

***PLANO DE FORMAÇÃO
DA COMUNIDADE DE
VIDA CRISTÃ DO BRASIL***

Centro Inaciano de Espiritualidade

PLANO DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DE VIDA CRISTÃ DO BRASIL

• Organizado pela Comissão Executiva de Serviços:

Coordenador Nacional: Adriano José Vaz Netto
 Vice-coordenador: Ary de Freitas Penalber
 Secretária: Gina Torres Rego Monteiro
 Tesoureiro: Alexandre Pinheiro Tenorio
 Assistente Eclesiástico
 1994 - 1995: Pe. Francisco Rinaldo Romanelli, SJ
 1995 - 1996: Pe. José Antonio Netto de Oliveira, SJ

• Conselho Plenário de Serviços:

Regional Bahia: Antonio Carlos Bispo
 Regional Minas: Fabio Luis Ferreira Neves
 Silvio Humberto Pinto Arantes
 Regional Rio: Gilda Maria de Almeida Rocha
 Anna Maria Rodrigues Campelo Penalber
 Regional São Paulo: Antonio Luis de Campos Mariani
 Dulcelina Oliveira Almeida
 Revisão: Maria de Fátima Oliveira

ÍNDICE

<i>Introdução</i>	5
<i>1. Apresentação da CVX a pessoas interessadas</i>	
1.1. Introdução	9
1.2. Objetivos	10
1.3. Pessoas a quem se destina	10
1.4. Atividades	11
1.5. Material de suporte	20
1.6. Referências bibliográficas	20
1.7. Anexos:	21
1. Experiência simulada de comunidade - dinâmica do Apóstolo Pedro	22
2. Questionário : "para nos conhecermos mais..." ..	26
<i>2. Formação de membros de pré-comunidades</i>	
2.1. Objetivo	29
2.2. Abrangência	29
2.3. Pressupostos básicos	29
2.4. Classificação básica dos membros de uma pré-comunidade	31
2.5. Dimensões de formação	31
2.6. Metodologia adotada	32
2.7. Etapas de desenvolvimento e aplicação	33
2.8. Referências bibliográficas	42
Anexo - Subsídios	44
<i>3. Formação de membros de comunidades</i>	
3.1. Introdução	49
3.2. Dimensão espiritual	50
3.3. Dimensão comunitária	50
3.4. Dimensão humano-intelectual	52
3.5. Dimensão apostólica	53
3.6. Referências bibliográficas	54
Anexo - Subsídios	56

4. Formação permanente do membro CVX	
4.1. Introdução	67
4.2. Natureza e definição	68
4.3. Agentes e destinatários	69
4.4. Diretrizes e meios	70
4.5. CVX - Estilo de vida hoje	75
4.6. CVX - Instituição a serviço do Reino	75
4.7. Referências bibliográficas	77
4.8. Anexos:	
1. Identidade CVX	78
2. Formação espiritual	83
3. Vida comunitária	90
4. Vida apostólica	96
5. Doutrina moral da Igreja	102
6. Formação na realidade socioeconômica e política	113
7. Viabilidade econômica	128
5. Formação de assessores	
5.1. Objetivo	133
5.2. Destinatários	133
5.3. Premissas para a formação	133
5.4. Premissas para os destinatários	134
5.5. Etapas de formação	134
5.6. Descrição das etapas	135
5.7. Anexos:	
1. Curso de formação de assessores	140
2. Subsídios	145

INTRODUÇÃO

O presente conjunto de Planos de Formação é fruto de um trabalho desenvolvido sob a responsabilidade da CES, com a colaboração do CPS e a participação das Comunidades da CVX do Brasil.

Na última Assembléia Mundial, Hong Kong/94, foi constatada a necessidade de as Comunidades Nacionais oferecerem um instrumental para a formação dos seus membros. Buscando responder a essa questão, o Secretariado Mundial desenvolveu reuniões com participação de leigos, jesuítas e outros religiosos de espiritualidade inaciana que trabalham com a CVX, em 3 regiões: Europa, África e América Latina. Desse trabalho resultou um documento, em fase de conclusão, tratando do Carisma CVX, e um Projeto de Formação a Longo Prazo que terá sua primeira aplicação na América Latina.

Nós, da Comissão Executiva de Serviços (CES), comungávamos da necessidade de se elaborar um plano de formação, a fim de estruturar o processo que vinha se desenvolvendo, de forma desorganizada, na CVX Brasil. Já em fins de 1993, o então Assistente Eclesiástico Nacional, Pe. Francisco Romanelli SJ, propôs à CES que se ocupasse em elaborar um “Plano de Governo”, onde seriam enfocados os temas mais importantes para o momento de caminhada da Comunidade Nacional. Dentro de um desejo de “crescimento e aprofundamento”, partiu-se para oferecer aos membros pontos referenciais relativos a aspectos fundamentais para nós. Como fruto desta reflexão, foram levados à Assembléia Nacional de 1994, em Belo Horizonte, os seis seguintes temas: Identidade CVX; Formação Espiritual; Vida Comunitária; Vida Apostólica; Doutrina da Igreja e Análise da Realidade social. A Assembléia acresceu um sétimo ponto, o Projeto de Viabilidade Econômica, e

aprovou um esquema de desenvolvimento da proposta que previa uma participação ativa de consulta e colaboração de todos. Com os elementos levantados pela Assembléia, os membros da CES fizeram uma primeira redação para aqueles temas e a submeteram às comunidades para serem avaliados.

Concomitantemente ao desenvolvimento que se ia dando aos temas referentes ao Plano de Governo, aconteceu, em Lima, um encontro latino-americano entre jesuítas e leigos da CVX, tendo por base um documento elaborado pelo Secretariado Mundial (o "Documento Verde"). O informe deste encontro suscitou o desejo, entre os membros do CPS, de dar uma abrangência maior ao trabalho que se vinha realizando. Foi quando se decidiu escrever um conjunto com planos de formação específicos para as diversas etapas de crescimento das comunidades: Plano de Apresentação da CVX a pessoas interessadas (sob a responsabilidade do Regional de São Paulo), Plano de Formação para as Pré-Comunidades (desenvolvido pelo Regional do Rio), para as Comunidades (sob o encargo do Regional de Minas Gerais), para Assessores e para a Formação Permanente (feitos pelos membros da CES). A eles foram agregados, em forma de subsídio, os textos escritos para o Plano de Governo e partes de um Anteprojeto de Formação elaborado há alguns anos, por um grupo de membros da CVX, a pedido da CES, que nunca chegou a ser publicado.

No conjunto, as pessoas que redigiram os textos levaram em consideração nossos Princípios Gerais, o Plano de Formação da Comunidade Nacional do Chile, o "Documento verde" e materiais usados originariamente para formação em suas comunidades.

Nesse caminho, os textos redigidos pelos encarregados eram estudados nas reuniões do Conselho Plenário de Serviços (CPS) e pelos Regionais. Na reunião do CPS em Belo Horizonte, nos dias 17 e 18 de agosto, os trabalhos foram concluídos, com a graça de Deus e a proteção de Maria.

Nosso objetivo, portanto, é dotar a CVX de um instrumento que visa à formação dos membros CVX de forma a consolidar nossa unidade como Comunidade Nacional e Mundial. Naturalmente o

que se pretende é oferecer, às comunidades, linhas de orientação para rezarem e crescerem nas diversas dimensões do estilo de vida CVX.

Evidentemente que o dinamismo da vida não permite que se tenha este trabalho como conclusivo, já que as situações se modificam e, por isso, o estilo CVX deve sempre configurar um agir encarnado e atual. Trata-se, portanto, de um documento para o tempo atual, contendo, em seu espírito, os Princípios Gerais que nos devem inspirar.

Devemos dar graças a Deus e também reconhecer, com gratidão, a colaboração que de forma especial nos deram os padres Francisco Romanelli e José Antonio Netto de Oliveira. A eles o reconhecimento da Comunidade CVX do Brasil.

Entregue à Comunidade Nacional na Assembléia Nacional de 1996, no Rio de Janeiro, na festa de Nossa Senhora Aparecida.

Adriano José Vaz Netto

Capítulo 1

APRESENTAÇÃO DA CVX A PESSOAS INTERESSADAS

1.1. INTRODUÇÃO

Este material pretende dar subsídios às Comunidades de Vida Cristã do Brasil, para que possam realizar atividades de acolhimento de pessoas interessadas e apresentação de sua proposta. Foi elaborado a partir de experiências realizadas, que tiveram o formato de um dia inteiro de atividades, devendo ser adaptado às realidades específicas de cada comunidade regional e local.

Em primeiro lugar, ao refletir sobre o modo de integração de uma pessoa à CVX, convém recordar o apresentado nas Normas Gerais (1990), número 1:

“ 1 - Uma pessoa pode tornar-se membro da Comunidade Mundial de Vida Cristã de uma das seguintes maneiras:

a) iniciando juntamente com outros uma pré-comunidade CVX local, que é aceita por uma comunidade regional ou nacional. A comunidade que aceita deve providenciar os recursos de formação para o desenvolvimento desta nova comunidade.

b) sendo membro de um grupo já existente de cristãos que faz opção pelo estilo de vida CVX. Este grupo é conseqüentemente acolhido como uma comunidade local pela comunidade regional ou nacional, que é a comunidade que o aceita.

c) unindo-se a uma comunidade local já existente, que é a comunidade que o aceita, e que providencia os meios de formação.”

A seguir, propomos um conjunto de atividades, com momentos para compor um programa de apresentação da proposta CVX a interessados. Estes podem ser enriquecidos, seqüenciados e organizados por uma equipe responsável, conforme a realidade e o planejamento local ou regional. Podem, por exemplo, ser realizados em um único encontro, ou em vários encontros.

No intuito de auxiliar, ao final de cada momento, estão expressas algumas sugestões que podem ser adotadas à medida que ajudem o desenvolvimento da atividade.

1.2.OBJETIVOS

- apresentar a proposta CVX a partir de sua história e dos PPGG, em função da necessidade constatada de auxiliar pessoas que fazem a experiência inaciana e desejam dar continuidade a esta experiência por uma vida comunitária;
- proporcionar momentos de experiência espiritual comunitária, para que a pessoa conheça e saboreie a proposta CVX;
- dar à CVX uma perspectiva missionária, através de um processo de divulgação.

1.3.PESSOAS A QUEM SE DESTINA:

As pessoas convidadas para participar, em geral, possuem alguma das características abaixo:

- têm uma experiência inaciana e estão buscando aprofundamento;
- estão procurando uma experiência comunitária;
- estão iniciando sua participação em pré-comunidades ou comunidades, e desejam aprofundar seu conhecimento da proposta CVX.

1.4. ATIVIDADES

1.4.1. Momento de ACOLHIDA

Acontece antes do início do encontro, na recepção das pessoas interessadas, e pode produzir nelas um primeiro sentimento destas em relação à CVX e seus membros, criando uma abertura em relação ao que se pretende transmitir. Eventualmente esta acolhida começa antes do encontro, quando um interessado telefona para uma pessoa de contato, desejando informações.

Para que esta acolhida aconteça, propõe-se receber as pessoas interessadas de modo fraterno e carinhoso, para que o sentimento de **comunidade** esteja presente.

Sugestões:

- haver uma equipe responsável especificamente pela acolhida;
- identificar as pessoas com crachás, para que possam se chamar pelo nome;
- criar ambiente adequado;
- oferecer um café com biscoitos e possibilitar momentos de conversa informal.

1.4.2. Momento de APRESENTAÇÃO DAS PESSOAS

Criar um clima de paz e mútua aceitação, que predisponha a um bom aproveitamento e acolhida da proposta. Oração inicial e música.

Conduzir a apresentação de modo que os participantes externem suas expectativas.

Sugestões:

- providenciar local adequado, por exemplo capela;
- usar dinâmicas que ajudem a criar um clima de confiança e abertura.

1.4.3. Momento de INTRODUÇÃO (breve)

Sintetizar a proposta do(s) encontro(s):

- **conhecer:** proposta e pessoas da CVX e interessadas nela;
- **experimentar:** elementos da espiritualidade inaciana e da vivência comunitária;
- **avaliar** (iniciar um processo de discernimento): "A CVX é minha vocação?"

Informar os presentes sobre a seqüência dos momentos que compõem o(s) encontro(s) de acolhida e sobre questões práticas, de modo que todos se sintam situados e não fiquem preocupados com questões menos importantes no decorrer das atividades.

Sugestões:

Para tanto pode-se apresentar:

- a equipe que preparou e está orientando o encontro;
- as pessoas da CVX presentes e que podem ajudá-los em algo;
- a disposição dos ambientes no local do encontro: capela, banheiros, etc.;
- a **programação do(s) encontro(s)** de modo claro, sem detalhar os horários previstos.

1.4.4. Momento de exposição: HISTÓRIA E ELEMENTOS FUNDAMENTAIS NUMA CVX

Pode-se iniciar apresentando breve *Histórico das CVXs*:

- origem nas Congregações Marianas (CCMM);
- leigos vivendo a espiritualidade inaciana;
- período de supressão da Companhia de Jesus: difusão das CCMM e distanciamento da fonte original;
- o processo de reformulação das CCMM resulta nas Comunidades de Vida Cristã (CVX). Encontros e Assembléias Mundiais; (1)
- novos Princípios Gerais e Normas Gerais em Guadalajara;
- surgimento da CVX no Brasil;
- história das primeiras comunidades do Regional (onde está sendo realizado o encontro).

Em seguida faz-se a descrição de *elementos fundamentais de uma CVX*:

A partir da compreensão dos presentes sobre o que é CVX, apresenta-se a sua conceituação, usando como principal referência o conteúdo dos *Princípios Gerais (PPGG)*.

Destacar as dimensões que uma CVX deve ter:

- **espiritualidade inaciana;**
- **vivência comunitária;**
- **missão.**

Alguns outros destaques podem ser feitos:

- Quem participa da CVX:
⇒ homens e mulheres adultos e jovens, de todas as condições sociais, que **desejam seguir a Jesus Cristo;**

⇒ cristãos comprometidos, que são testemunhos na Igreja e na Sociedade, e assumem os valores evangélicos;
⇒ cristãos conscientes, que trabalham pela justiça e assumem a opção pelos pobres e por um estilo de vida simples.

- Que fontes alimentam nossa espiritualidade:
 - ⇒ centrada no Cristo;
 - ⇒ fonte específica: Exercícios Espirituais de Santo Inácio - vocação e identidade.
- Sentido de Igreja no membro CVX:
 - ⇒ união com Cristo = união com a Igreja;
 - ⇒ disponibilidade para servir onde as necessidades da Igreja o exigem.
- Quais os laços comunitários:
 - ⇒ Comunidade Local, Regional, Nacional e Mundial.
- Assumir uma vida apostólica, uma missão:
 - ⇒ testemunhas de Cristo, em toda a parte, especialmente em nosso ambiente (apostolado individual):
 - ⇒ apostolado grupal: ação assumida pela comunidade;
 - ⇒ comunidade e espiritualidade inaciana nos impele a um contínuo discernimento pessoal e comunitário sobre nossa missão.
- União com Maria:
 - ⇒ Maria como modelo que indica como participar no projeto de Cristo;
 - ⇒ Maria, exemplo de serviço.

Sugestões:

- Iniciar esse momento com perguntas:
“O que é CVX para mim? Como a vejo?”
- Contrapor as respostas com as definições que serão apresentadas sobre a CVX.

1.4.5. Momento de EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL

Tendo sido criado um clima de abertura mútua entre os apresentadores e os interessados e, havendo já uma primeira idéia do que são as Comunidades de Vida Cristã, parte-se para uma experiência espiritual *típica* de um grupo inaciano, da seguinte maneira:

- São apresentados os pontos fundamentais da experiência inaciana:
 - Jesus Cristo nos Exercícios Espirituais;
 - Integração Fé e Vida;
 - Espiritualidade e Missão;
 - O modo inaciano de orar.
- São indicados alguns textos bíblicos para ajudar os participantes neste momento de interiorização e oração.
- Procede-se, ao final, a partilha da experiência e das moções no intuito de vivenciar o clima característico de uma reunião CVX (partilha da experiência da vida iluminada pela fé).

Sugestões:

- Textos bíblicos:
 - Mc 8, 34-38
 - Jo 12, 24-26
 - Jo 15, 7-17
- Construir grupos de partilha de até cinco pessoas (este grupo permanece nas atividades como se representasse uma comunidade).

1.4.6. Momento de EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA

Neste momento quer-se ressaltar o papel fundamental da *partilha de vida* na comunidade CVX. Deixar bem claro o sentido iniciano dessa experiência, esclarecendo os eventuais equívocos que possam surgir da incompreensão do significado autêntico da partilha entre os integrantes dos grupos.

Partilhar é ler os fatos da vida à luz da fé, em busca da vontade de Deus, com auxílio da comunidade.

Recomenda-se uma dinâmica motivadora para que se experimente uma partilha verdadeiramente iniciano.

Sugestões:

- Dinâmica da caminhada de Pedro: consiste em comparar a caminhada da vida de fé com a vida de Pedro (vide anexo 1);
- Interiorização pessoal;
- Em seguida, partilha em grupo.

1.4.7. Momento de um PAINEL com membros CVX e ESCLARECIMENTOS

Este momento pretende enfatizar o que é viver concretamente a experiência em uma CVX através do relato de alguns membros da comunidade, que são convidados a expor brevemente algum aspecto de sua caminhada. Por exemplo, pode ser enfatizado o significado da CVX na sua vida pessoal.

Os relatos são seguidos de um espaço para formulação de perguntas, dúvidas e esclarecimentos.

Uma possibilidade para o fechamento deste momento é fazer uma breve apresentação da estrutura organizacional (comunidades e atividades em nível Regional, Nacional e Mundial) e de serviços (conselhos, secretaria, boletins, etc.) da CVX. Esclarecer sobre questões que eventualmente possam surgir, como modo de sustentação financeira da CVX, sede, etc.

Sugestões:

- Pessoas com experiências diversificadas no painel;
- Cartazes ou imagens que indiquem as instâncias de funcionamento e de serviços da CVX de modo prático (evite-se dedicar muito tempo a este item);
- Enfatizar o significado da CVX na sua vida pessoal.

1.4.8. Encaminhamentos

Momento organizativo e de encaminhamentos, onde são propostas alternativas para as pessoas que continuam interessadas. Para tanto, os seguintes meios são propostos:

- integrar-se a um grupo existente;
- iniciar um novo grupo;
- pertencer a um grupo onde a proposta CVX é apresentada;
- verificar as possibilidades de assessoramento (identificação de pessoas disponíveis);
- participar de um retiro de iniciação à espiritualidade inaciana;
- programar leituras para os interessados: PPGG, "Comunidades de Vida Cristã" (Coleção Ignatiana nº 12), "Para chegar à CVX" de Juan Miguel Leturia (Coleção Ignatiana nº 13), "Leigos vivendo o carisma inaciano" (org. Maria Clara L. Bingemer);
- fornecer "mirante" com relação de nomes e endereços dos presentes para contatos;
- utilizar questionário para obter mais informações dos participantes e avaliar o encontro (vide anexo 2).

Sugestões:

- Para os encaminhamentos, agrupar pessoas com afinidades geográficas (proximidade de moradia / atuação pastoral), tipo de experiência ou faixa etária.
- Colocar à disposição pessoas que possam colaborar no assessoramento e apoio aos novos grupos.

1.4.9. Celebração

Conclusão da programação, com uma liturgia que integre todos os momentos abordados durante as atividades de apresentação da proposta.

Sugestões:

- Convidar para os momentos 1.4.9 e 1.4.10 pessoas das comunidades locais e regionais que, mesmo não podendo participar de todo o programa, integrem-se nesses momentos.

1.4.10. Outras atividades

É possível, e pode ser desejável, estabelecer outras etapas de aprofundamento, que podem ser palestras ou dias de formação, voltados para as pessoas que participaram deste primeiro contato com as CVX.

Alguns temas motivadores, dentro do estilo típico das CVX, podem ser citados:

- vida de Santo Inácio de Loyola;
- Maria nos Exercícios Espirituais;
- Cristologia Inaciana;
- discernimento da missão.

Uma alternativa é convidar algumas destas pessoas, conforme seja oportuno, conhecendo sua experiência e sua maturidade, para participarem de atividades que sejam promovidas em nível regional, pela CVX, ou outro grupo que promova a Espiritualidade Inaciana.

Sugestões:

- Organizar, em nível local ou regional, celebrações periódicas com o objetivo de reunir pessoas interessadas. Nestas ocasiões, a celebração pode conter um momento de oração pessoal com partilha.

1.5. MATERIAL DE SUPORTE

É importante trazer ao evento, para distribuir ou apresentar aos participantes, materiais de referência, subsídios típicos para pessoas que iniciam contato com a proposta, como:

- Princípios Gerais da CVX (PPGG);
- folhetos de divulgação da CVX;
- Revista CEI - ITAICI;
- Boletim da CVX Nacional.

1.6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Princípios Gerais e Normas Gerais das Comunidades de Vida Cristã (CVX); Coleção Ignatiana, nº 37. Edições Loyola. São Paulo, 1991.

Suplemento Revisão: CVX. Rio de Janeiro, nº 2, maio 1985 (este suplemento do primeiro boletim da CVX do Brasil traz a memória histórica das CVX, e foi extraído da dissertação de mestrado do Pe. Roberto Augusto Albuquerque, SJ).

Comunidades de vida cristã - Espiritualidade inaciana para leigos: García, Ceferino. Edições Loyola. São Paulo, 1986.

Comunidades de vida cristã - Subsídios para iniciação; García, Ceferino. Edições Loyola. São Paulo, 1987.

Comunidades de vida cristã; Arrupe, Pedro, Paulussem, Louis e outros Coleção Ignatiana nº 12. Edições Loyola. São Paulo, 1980.

Para chegar à CVX - Princípios e crescimento; Leturia, Juan Miguel. Coleção Ignatiana, nº13. Edições Loyola. São Paulo, 1980.

Leigos vivendo o carisma inaciano; Bingemer, Maria Clara L. - org. Edições Loyola. São Paulo, 1992.

1.7. ANEXOS

1. Experiência simulada de comunidade - dinâmica do Apóstolo Pedro
2. Questionário: "para nos conhecermos mais..."

ANEXO 1

Experiência simulada de comunidade - dinâmica do Apóstolo Pedro

No grupo dos apóstolos, Pedro parece ser objeto de uma formação particular por parte do Mestre. Podemos, de certo modo, seguir seu crescimento espiritual. As cenas seguintes são como marcos na evolução da intimidade de Pedro com Jesus.

Estando ao lado de Pedro, aprendemos a ser discípulos:

(1) Mateus 4, 18-20

Jesus viu Simão e André. Disse a eles: “segui-me e eu vou farei pescadores de homens.”

Eles deixaram tudo e o seguiram.

(2) Lucas 5, 1-11

Jesus disse a Pedro: “Lançai vossas redes para a pesca.” Simão respondeu: “Mestre, trabalhamos a noite inteira sem nada apanhar, mas, porque mandas, lançarei a rede.”

(3) João 6, 67-71

Ouvindo as palavras de Jesus sobre o pão da vida, muitos discípulos consideraram duro seguir Jesus. Jesus disse aos doze: “Não quereis também vós partir?” Simão Pedro respondeu: “Senhor, a quem iremos? Só tu tens palavras de vida eterna, e nós cremos e reconhecemos que és o Santo de Deus.”

(4) Mateus 14, 22-23

Jesus foi até os discípulos, caminhando pelas águas. Eles tiveram medo. Pedro falou: “Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu

encontro sobre as águas.” Jesus respondeu: “Vem.” Pedro caminhou sobre as águas, mas duvidou. Quando estava afundando, gritou: “Senhor, salva-me!” Jesus deu a mão a Pedro e falou: “Homem fraco de fé, por que duvidaste?”

(5) Mateus 16, 13-20

Jesus perguntou aos discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” Disseram: “Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas.” Então lhes perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Simão Pedro, respondendo, disse: “Tu és o Messias, o filho do Deus vivo.”

(6) Mateus 16, 21-23

Jesus começou a mostrar aos discípulos que iria sofrer. Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: “Deus não o permita, Senhor! Isto jamais acontecerá!” Ele, porém, voltando-se para Pedro, disse: “Arreda-te de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens!”

(7) Mateus 17, 1-8

Jesus levou Pedro, Tiago e João ao alto de um monte e diante deles foi transfigurado. Apareceram Moisés e Elias. Pedro, tomando a palavra, disse: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, levantarei aqui três tendas.”

(8) Mateus 19, 27-29

Depois do encontro com o jovem rico, Jesus diz aos seus discípulos: “É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.” Pedro, tomando a palavra, disse: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que é que vamos receber?” Disse-lhe Jesus: “Em verdade eu vos digo que, quando

as coisas forem renovadas, e o Filho do Homem se assentar no seu trono de glória, também vós, que me seguistes, vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna.”

(9) Mateus 26, 69-75

Jesus foi preso. Pedro estava sentado do lado de fora do Sinédrio, no pátio, quando uma criada aproximou-se dele e disse: “Também tu estavas com Jesus, o Galileu!” Ele, porém, negou diante de todos, dizendo: “Não sei o que dizes.” Pedro negou a Jesus três vezes. Então o galo cantou e ele, caindo em si, chorou amargamente.

(10) João 21, 1-19

Jesus ressuscitado manifestou-se aos discípulos. Eles estavam pescando quando avistaram um homem na praia. Jesus conversou com eles, mandou que jogasse a rede ao mar. João, então, reconheceu o Mestre e disse a Pedro que aquele era Jesus. Pedro então vestiu-se e se atirou ao mar, ao encontro do Senhor.

Depois de fazer a refeição com eles, Jesus disse a Pedro. “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?”

–”Sim, Senhor”, lhe disse, “tu sabes que te amo.” Jesus disse: “Apascenta as minhas ovelhas.” Por três vezes Jesus fez a mesma pergunta. Na última vez, Pedro entristeceu-se. Jesus então disse: “Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu te cingias e andavas por onde querias; quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres.”

1. Vamos nos colocar junto com Pedro e avaliar as situações vividas por ele, dando para cada situação uma nota de 1 a 10.

Textos Notas	Mt 4	Lc 5	Jo 6	Mt 14	Mt 16, 13-20	Mt 16, 21-27	Mt 17	Mt 19	Mt 26	Jo 21
10										
9										
8										
7										
6										
5										
4										
3										
2										
1										
0										

2. Cada pessoa tem seu itinerário, seu caminho. Confronte sua vida com o itinerário de Pedro:

- o que há em você de parecido com ele ?
- como você caminha com Jesus ?
- deixa-se amar, ensinar e conduzir ?

3. Partilha em grupo.

ANEXO 2

Questionário

“Para nos conhecermos mais...”

NOME: _____

Idade: _____

Atividade profissional: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ Telefone: (____) _____

1) Qual a sua experiência em relação à Espiritualidade Inaciana? Quando fez tal experiência (data aproximada)? Quem foi o assessor?

2) Costuma frequentar uma paróquia específica? Qual? Pertence a que diocese ou região episcopal?

Em caso afirmativo, de que tipo de atividade participa?

3) Exerce ou teve alguma função apostólica ou pastoral específica? Qual?

4) Possui outras experiências de participação em grupos ou comunidades ligados à Igreja?

5) Conhece algum grupo CVX que se reúne em local próximo a você, em sua cidade ou bairro? Em caso afirmativo, cite o nome do grupo, ou de pessoas que participam dele.

6) Você possui outros amigos, irmãos de fé, que poderiam ter vontade de participar de um grupo com a proposta da Comunidade de Vida Cristã? Em caso afirmativo, quantos são eles? E de onde os conhece?

AVALIAÇÃO DO DIA DE HOJE:

Qual o sentimento que o marcou mais fortemente, a partir dos momentos e conversas que você teve hoje?

Sugestões para melhorarmos os próximos encontros:

Algo que queria acrescentar (escreva no verso):

Capítulo 2

FORMAÇÃO DE MEMBROS DE PRÉ-COMUNIDADES

2.1. OBJETIVO

O presente plano tem por objetivo estabelecer os parâmetros mínimos para a formação de membros de pré-comunidades CVX, visando ao seu amadurecimento tanto na essência da Espiritualidade Inaciana quanto na descoberta do carisma CVX, e no conseqüente compromisso com ele.

Ressalte-se que para a consecução de tal objetivo, os parâmetros aqui expostos devem ser aplicados com a flexibilidade necessária para interferir na história de cada pré-comunidade tão somente como orientadores e modeladores das dimensões que um grupo deve abranger para viver o carisma CVX.

2.2. ABRANGÊNCIA

Aplica-se aos membros das pré-comunidades CVX. O presente plano tem como período desejável de aplicação os 02 (dois) primeiros anos de existência da pré-comunidade, findos os quais esta deverá estar apta a discernir sobre os seus próprios objetivos e, particularmente, sobre a sua filiação ou não à ACVCB (Associação de Comunidades de Vida Cristã do Brasil), como comunidade.

2.3. PRESSUPOSTOS BÁSICOS

2.3.1. Para os membros da pré-comunidade CVX:

- não devem necessariamente ter uma idéia perfeitamente clara do que seja uma comunidade. De fato, e em geral, não
-

têm, mas são conscientes de que uma "comunidade" é algo positivo e que lhes pode e deve ajudar muito;

- é necessário que aspirem à maturidade cristã e estejam dispostos a receber a formação necessária para conseguirem esta maturidade, e também viver um processo de ajuda mútua de modo a crescer e desenvolver-se nesta direção;
- que sejam generosos, dispostos a dedicar tempo para as reuniões, atividades e outros projetos com regularidade;
- que estejam dispostos a seguir adiante com confiança e disponibilidade para com o assessor e orientador assim como entre todos os membros do grupo." (1).

2.3.2. Para o Assessor que acompanha a pré-comunidade CVX:

- "que se inteire de quem são os membros do grupo: com que atitude e disposição estão vindo? Qual o nível de sua maturidade? Em que ambientes familiares vivem? Que relações têm, experiências de vida (positivas ou negativas), experiências de fé, aspirações, etc.? O assessor do grupo deve buscar uma informação o mais completa possível, seja fazendo entrevistas, ou pedindo que escrevam suas autobiografias, respeitando-se sempre a sensibilidade de cada um;
- que conheça claramente os objetivos imediatos e finais de uma Comunidade CVX, as etapas intermediárias e as transições entre as etapas;
- que esteja informado sobre os meios que deve utilizar para conseguir os objetivos, verificando, antes de passar a uma nova etapa, se as fases da etapa finda estão cumpridas pelas pessoas e pelo grupo;

- que seja flexível, já que cada pessoa e cada grupo são únicos. O assessor deve adaptar-se para escolher os meios mais convenientes em cada situação, tendo em conta a originalidade de cada pessoa." (1).

2.4. CLASSIFICAÇÃO BÁSICA DOS MEMBROS DE UMA PRÉ-COMUNIDADE CVX

2.4.1. Membros adolescentes/jovens

Normalmente originam-se de um mesmo núcleo. Possuem uma grande disposição para o serviço, enfrentando, contudo, dificuldades com o ritmo de oração proposto. São questionadores, abertos e não possuem grandes dificuldades para partilhar.

2.4.2. Membros adultos

Diferentemente dos jovens, enfrentam dificuldades em relação ao serviço e à partilha, sendo, contudo, mais abertos às propostas de oração próprias da espiritualidade inaciana. Podem ou não ser originários de um mesmo núcleo.

2.5. DIMENSÕES DE FORMAÇÃO

2.5.1. Dimensão Comunitária:

Inclui os estágios/momentos de estabelecimento e evolução dos laços comunitários em seus diversos níveis (comunidade de pertença - Regional - Nacional - Mundial);

2.5.2. Dimensão Espiritual:

Tem por objetivo o aprofundamento espiritual necessário à caminhada individual e comunitária, à luz dos EEEE:

2.5.3. Dimensão Missionária:

Sua finalidade é desenvolver a característica máxima e fundamental do cristão que "olha para fora de si ao encontro do outro", à luz do Evangelho de Jesus Cristo:

2.5.4. Dimensão Humano-intelectual:

Está voltada para formação doutrinária necessária ao desenvolvimento de um "olhar crítico" sobre os acontecimentos da atualidade no seio da sociedade.

2.6. METODOLOGIA ADOTADA

O Plano está montado de acordo com as fases de desenvolvimento de uma pré-comunidade CVX, desde o momento de sua definição como tal até a sua fase de discernimento sobre o compromisso maior com a CVX, quando assume a condição de comunidade filiada.

Em cada fase de desenvolvimento são abordadas as dimensões estabelecidas no item 5, as características respectivas de cada fase e como tratá-las. Isto porque, em qualquer etapa de desenvolvimento da pré-comunidade, com maior ou menor ênfase, deverão estar presentes as dimensões aqui colocadas, condições básicas da espiritualidade que assumimos.

É fundamental ressaltar que a divisão de cada etapa em períodos, como será apresentado a seguir, é um simples recurso didático, estabelecido de modo a permitir uma visualização da caminhada do grupo, bem como esclarecer a dinâmica pretendida

para a vida das pré-comunidades CVX e sua interferência junto à comunidade maior, seja Regional, Nacional ou Mundial.

Contudo, a percepção de sentimentos, bem como a aplicação dos subsídios correspondentes a cada dimensão, poderá ocorrer sem uma explícita observância do tempo pré-determinado.

Tal movimentação é característica intrínseca da organização de pessoas em grupos, espaço onde podem expressar e partilhar suas experiências pessoais, que, não necessariamente, seguem o mesmo tempo ou possuem a mesma intensidade.

2.7. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO

2.7.1. 1ª ETAPA: fase inicial ou de formação

- "que procurais?" (Jo. 1, 38)

(Período: primeiros 06 meses de existência do grupo)

2.7.1.1. Perfil Psicossocial do Grupo:

"A formação começa quando os grupos se reúnem. Durante esta etapa, tente resolver o que fazer e explore cautelosamente os limites do comportamento aceitável. Talvez eles tenham dificuldade de ficar na linha e fiquem entrando em assuntos que nada têm a ver com seu objetivo. Os membros do grupo demonstrarão diversos sentimentos e atitudes, inclusive ansiedade. Entretanto, os sentimentos dominantes provavelmente serão entusiasmo, expectativa e otimismo por começar algo de novo. Durante esta etapa, o enfoque do grupo precisa ser definir nitidamente um objetivo para o grupo" (2).

A reunião de pessoas de origens e expectativas diversas em um grupo com as características de uma pré-comunidade CVX tem como sua condição primária de existência o desejo comum de resgate da condição fundamental do ser humano: a dignidade de Filhos de Deus.

É em busca desse Deus, e com o desejo de conhecê-Lo melhor, que as pré-comunidades devem se formar, se organizar e se desenvolver, com as características próprias da Espiritualidade Inaciana, por toda a CVX partilhada e vivida.

2.7.1.2. Dimensões

2.7.1.2.1. Dimensão Comunitária

a) Sentimentos:

- descoberta do outro e de Deus;
- encantamento e euforia;
- desejo - disposição - disponibilidade.

b) Objetivos:

- facilitar o conhecimento interpessoal, levando os membros do grupo a se descobrir e se reconhecer como amigos.

c) Subsídios:

- dinâmicas de grupo que favoreçam o conhecimento interpessoal e a abertura para o outro;
- estimular o convívio social;
- estimular a partilha de vida;
- estimular a participação em eventos promovidos pela CVX Regional.

2.7.1.2.2. Dimensão Espiritual

a) Sentimentos:

- curiosidade;

- alternância entre sentimentos de disposição e de resistência à oração.

a) Objetivos:

- estimular cada membro a descobrir a oração como parte importante na vida do cristão e como essencial à espiritualidade inaciana, que ele começa a abraçar.

b) Subsídios:

- retiros de iniciação à espiritualidade inaciana (adultos e ou jovens);
- retiros específicos para jovens (PL, OL, PV, etc.);
- estímulo à oração individual;
- celebrações comunitárias.

2.7.1.2.3. Dimensão Missionária

a) Sentimentos:

- curiosidade.

b) Objetivos:

- descobrir a essência missionária do cristão.

c) Subsídios:

- facilitar a troca de experiência entre os membros de pré-comunidades e outros membros CVX e pessoas dedicadas a trabalhos apostólicos e/ou missionários já assumidos.

2.7.1.2.4. Dimensão Humano-intelectual

a) Sentimentos:

- questionamentos e dúvidas.

b) Objetivos:

- estimular o desejo de conhecer e entender a Doutrina da Igreja.

c) Subsídios:

- facilitar o entendimento dos ensinamentos da Igreja, através de estudos ou reuniões dirigidas, sobre assuntos específicos.

2.7.2. 2ª ETAPA - ajustamento

- "Vinde e vede" (Jo. 1, 39).

(Período de 06 meses a 01 ano e 06 meses de existência do grupo)

2.7.2.1. Perfil Psicossocial do Grupo

Ao final da 1ª Etapa a pré-comunidade já deverá estar preparada para aprofundar o conhecimento de Jesus Cristo, o que pode ser uma tarefa ao mesmo tempo desafiadora e difícil, posto que a experiência do Cristo é, em essência, individual, com todos os aspectos que a individualidade humana pode absorver.

Neste ponto, a experiência de Cristo deve ser colocada como graça e fruto de oração. Portanto, é na partilha da oração e na atitude de caridade fraterna que o grupo deve ser levado a valorizar suas características próprias e definir seu objetivo.

"A tempestade começa quando a frustração se instala. Frequentemente, esta etapa é causada pelo reconhecimento da dificuldade da tarefa em questão. A ansiedade domina quando os membros começam a se preocupar com sua capacidade de realizar

seu objetivo. À medida que vão sendo oferecidas abordagens diferentes, a tensão e a competição podem levar a discussões. O conceito de discussão violenta descreve discussões que continuam mesmo quando os membros já não discordam mais. Esta etapa pode ser vista pelos membros do grupo como uma incapacidade de trabalhar juntos e eles podem tentar pôr fim ao grupo. Trata-se, porém de uma fase normal do desenvolvimento do grupo. Sinaliza que os membros estão lutando para se entender" (2).

"A normalização ocorre quando os membros começam a se entender. A individualidade de cada membro é apreciada por sua capacidade de contribuir. A cooperação aumenta na medida em que o conflito emocional diminui. A crítica construtiva torna-se aceitável. A coesão do grupo aumenta na medida em que cada membro começa a partilhar abertamente suas idéias e aprender a trabalhar em grupo. Nesta etapa, o grupo estabelecerá as regras básicas que definirão como vão trabalhar juntos" (2).

2.7.2.2. Dimensões

2.7.2.2.1. Dimensão Comunitária

a) Sentimentos:

- facilidade x dificuldade de partilha;
- intimidade;
- alinhamento das características individuais ao objetivo do grupo.

b) Objetivos:

- fortalecer o conhecimento interpessoal, levando os membros a se descobrir como "amigos no Senhor".

c) Subsídios:

- promover dinâmicas que favoreçam o estabelecimento de relações de confiança e liberdade de expressão;
- estimular a partilha de vida;
- estimular o convívio social;
- estimular a participação em eventos que promovam a integração da pré-comunidade com outras pré-comunidades CVX.

2.7.2.2.2. Dimensão Espiritual

a) Sentimentos:

- desafio da oração;
- consolação x desolação;
- descoberta da pessoa humana de Jesus Cristo;
- quebra de paradigmas.

b) Objetivos:

- trazer a experiência da oração para o concreto da vida (espiritualidade encarnada);
- aprofundar a vivência da espiritualidade inaciana, demonstrando, fundamentalmente, a característica essencial do ser contemplativo na ação.

c) Subsídios:

- retiros de 08 dias em etapas, as “etapitas”;
- estudo de temas ou livros específicos (ver 2.8);
- estímulo à oração e orientação pessoal;
- celebrações comunitárias.

2.7.2.2.3. Dimensão Missionária

a) Sentimentos:

- desejo e disposição.

b) Objetivos:

- facilitar a transformação do desejo e da disposição para o serviço, nascidos da intimidade com a pessoa de Jesus Cristo, em disponibilidade para sair-se de si e ir ao outro.

c) Subsídios:

- estimular e facilitar a participação dos membros em experiências apostólicas e/ou missionárias.

2.7.2.2.4. Dimensão Humano-intelectual

a) Sentimentos:

- curiosidade.

b) Objetivos:

- desenvolver a importância do “sentir com a Igreja”, que deverá transparecer em todas as dimensões da vida do membro CVX.

c) Subsídios:

- estimular a participação em eventos promovidos para elucidação e debate sobre a doutrina da Igreja e a ética e moral cristãs.

2.7.3. 3ª ETAPA - desempenho

- Seguidores, Discípulos e Apóstolos.

(período: após 01 ano e 06 meses até, no máximo, completar 02 anos de existência)

2.7.3.1. Perfil Psicossocial do Grupo

“O desempenho é o objetivo do grupo. Quando as pessoas realmente trabalham juntas, o resultado é uma conquista. Nesse momento, os relacionamentos estão estáveis e as pessoas aprenderam a aceitar umas às outras. Concentram-se em partilhar o que sabem, apoiando-se e modificando-se construtivamente de modo a aperfeiçoar o desempenho do grupo. Um grupo que chega a esta etapa conquistará junto resultados significativos”. (2)

Nesta etapa, a pré-comunidade começará a fazer o seu discernimento para a filiação como comunidade CVX. É, portanto, o momento de aprofundar o carisma CVX, confrontando-o com os objetivos e desejos do grupo.

2.7.3.2. Dimensões

2.7.3.2.1. Dimensão Comunitária

a) Sentimentos:

- tranquilidade;
- amadurecimento;
- comprometimento.

b) Objetivos:

- levar a pré-comunidade a descobrir o sentido de “comunidade de irmãos”, que transcende o próprio grupo e se expande para os níveis regional, nacional e mundial.

c) Subsídios:

- estimular a participação mais ativa nos eventos promovidos pela CVX Regional e Nacional;

- realização de reuniões de revisão de vida, estimulando, com isso, o estabelecimento do sentido de correção fraterna;
- estudos das NNGG (Normas Gerais) e PPGG (Princípios Gerais) da CVX.

2.7.3.2.2. Dimensão Espiritual

a) Sentimentos:

- crescimento;
- aprofundamento na espiritualidade.

b) Objetivos:

- aprofundar a relação oração/ação, à luz da espiritualidade inaciana (contemplativos na ação).

c) Subsídios:

- retiros de 08 dias corridos;
- celebrações comunitárias.

2.7.3.2.3. Dimensão Missionária

a) Sentimentos:

- disponibilidade.

b) Objetivos:

- aprofundar a essência missionária do cristão, em particular, do membro CVX.

c) Subsídios:

- iniciar o processo de discernimento para a missão/apostolado.

2.7.3.2.4. Dimensão Humano-intelectual

a) Sentimentos:

- crescimento;
- desejo de coerência entre fé e vida.

b) Objetivos:

- estimular a coerência entre fé e vida, ressaltando a importância de o cristão e, em particular, o membro CVX ser "luz do mundo".

c) Subsídios:

- estudo dos documentos da Igreja;
- participação em eventos que promovam o aprofundamento nos ensinamentos da Igreja e da ética e moral cristãs.

2.8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2.8.1. Citações

- (1) **Processo de formação CVX - CVX do Chile.**
- (2) **Trabalhando juntos para obter melhores resultados.** Hoffherr, Glen D. - Qualimark - 1995.

2.8.2. Para aprofundamento da Dimensão Comunitária

Comunidades de Vida Cristã - Espiritualidade inaciana para leigos. Garcia, Ceferino; Ed. Loyola, São Paulo, 1986.

Comunidades de Vida Cristã - Subsídios para inaciação. Garcia, Ceferino; Ed. Loyola, São Paulo, 1987.

CVX - Leigos vivendo o Carisma Inaciano. Bingemer, Maria Clara - org.; Ed. Loyola, São Paulo, 1992.

Princípios e Normas Gerais da CVX; Coleção Ignatiana, nº 37. Ed. Loyola. São Paulo, 1991.

Estatuto Canônico e Civil da CVX.

Para chegar à CVX: Princípios e Crescimento; Leturia, Juan Miguel. Coleção Ignatiana, nº 13, Ed. Loyola; 1980.

2.8.3 Para aprofundamento das Dimensões Espiritual e Missionária

Jesus Cristo vivo hoje. Rubio, Afonso Garcia.

De Jordão a Betânia. Barreiro, Alvaro. Ed. Loyola.

Jesus antes do Cristianismo. Nolan, Albert. Ed. Paulinas, 1989.

Deus e você. Barry, William. Ed. Loyola, 3ª ed., 1992.

2.8.4. Para aprofundamento na Dimensão Humano-intelectual

O Povo de Deus. Barreiro, Álvaro. Ed. Loyola.

Documentos da Igreja - Coleção da CNBB (em especial o nº 40).

ANEXO

SUBSÍDIOS

As pré-comunidades são grupos que já têm consciência de estar caminhando dentro do processo e do estilo CVX, porém ainda em discernimento sobre se é ou não esta a sua vocação dentro da Igreja. Ainda não estão filiadas às Comunidades Nacional e Mundial.

1. Quanto à Formação nos Exercícios Espirituais

Por não ser ainda uma comunidade filiada, mas pelo fato mesmo de estar se encaminhando para um discernimento no sentido de filiar-se ou não à Comunidade Nacional, os membros das pré-CVX devem ter, em relação a esta área de sua formação, alguns meios à sua disposição:

- algumas leituras básicas: (1) que podem ser feitas individualmente ou podem servir como temas de reuniões;
- adquirir o hábito de oração diária segundo o estilo inaciano, que deve ser partilhada no grupo. A partilha, elemento essencial da vida CVX, não é um contar de histórias, mas é partilha de moções experimentadas. Quando não há moções a partilhar, simplesmente não há partilha;
- firmar-se na direção espiritual periódica como meio de crescer na aprendizagem do que seja o discernimento espiritual;
- estudar individualmente, ou em grupo, mas com acompanhamento especializado, as ANOTAÇÕES dos Exercícios Espirituais (EEEE 1-20) e as Regras para Discernimento dos Espíritos da Primeira Semana (EEEE 313-327) a fim

de começar a poder identificar em si mesmo e no grupo o que é consolação, desolação, etc.:

- fazer juntos um retiro (de preferência de oito dias, se não pelo menos de três dias) para discernir e decidir sobre seu pedido de filiação ou não à CVX Nacional.

2. Quanto à Doutrina da Igreja

Nesta etapa de Pré CVX, é importante que os membros solidifiquem suas convicções e tirem suas dúvidas quanto a temas fundamentais da fé cristã, tais como: a pessoa de Jesus Cristo, de Maria, a Igreja, os Sacramentos, a Santíssima Trindade, etc. Para tanto, são propostos os seguintes meios:

- dedicar algumas reuniões para estudar e refletir juntos, por capítulos, algum bom livro de Cristologia, de linguagem acessível e clara, mas profundo (2). A mesma coisa poderia ser feita em relação a outros temas, conforme as dúvidas e as necessidades do grupo. A Cristologia nos parece, no entanto, essencial. Sem um conhecimento e um amor à pessoa de Jesus Cristo (Deus e homem verdadeiro, e não apenas um líder), não há a menor possibilidade de dar um passo sequer no processo CVX. De nada serviria no entanto, ler e estudar todos os livros do mundo se o ponto de partida deste conhecimento de Jesus por conaturalidade não for a experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio;
- fazer um fim de semana de aprofundamento sobre algum tema teológico, ou sobre alguns documentos da Igreja, sobretudo o que diz respeito à condição do leigo (3), ou sobre a própria natureza da Igreja (4);
- aprofundar o conhecimento bíblico, tomando algumas reuniões para ler e refletir juntos sobre, por exemplo, o Evangelho seguido pela Igreja na liturgia do ano. Fazer disso também a matéria de oração diária;

- procurar aprimorar sua formação teológica, na medida do possível, fazendo leituras por conta própria, orientado pelo diretor espiritual ou assessor da comunidade;
- aproveitar as ocasiões de formação doutrinária oferecidas pela CVX, pela paróquia ou outras instâncias de sua Igreja local.

3. Quanto ao Sentir com a Igreja

O sentido de Igreja deve estar presente desde o primórdios da experiência CVX, no sentido de que a CVX não existe para si mesma, mas para o serviço da Igreja e do mundo. Por isso as primeiras experiências comunitárias, de oração e de serviço de uma pré-comunidade já devem trazer consigo este selo eclesial. Para desenvolver e fazer crescer essa consciência de pertença à Igreja, alguns meios propostos são:

- adquirir informações e conhecimento sobre a vida da Igreja em todos os seus aspectos;
- crescer na noção profunda da Igreja como mistério, regida pelo Espírito Santo, e por isso santa, embora também pecadora. Crescer na convicção de que o pecado da Igreja é nosso também, aprender a assumi-lo com espírito de fé e converter-se continuamente num sentido eclesial;
- ter uma noção e um conhecimento cada vez mais reais da realidade de sua Igreja particular, na qual está inserido. Para isso, ajuda alguma informação sobre as Diretrizes da Ação Pastoral de sua diocese e o ver juntos, na comunidade, de que maneira se poderia colaborar neste plano, por menor que fosse essa colaboração;
- começar a acompanhar os pronunciamentos e documentos mais importantes da vida da Igreja no seu país, desenvolvendo uma sensibilidade para estes desafios, e sentir que eles lhe dizem respeito como membro do Povo de Deus;

- desenvolver sempre mais seus talentos com um sentido de co-responsabilidade que os colocará a serviço da Igreja;
- crescer na noção do que significa, dentro da Igreja, o estado de vida de leigo e suas implicações, e de que esse estado exige uma "colaboração estreita com os pastores", compartilhando suas preocupações pastorais e procurando responder às suas necessidades.

4. Quanto à Análise da Realidade Social

Mesmo nos seus estágios iniciais, os membros de uma CVX devem ir absorvendo e assimilando o sentido de Justiça e de solidariedade com os mais pobres como parte integrante da vocação que desejam assumir. Este é um traço integrante do estilo de vida CVX, tal como consta em PPGG 1, 8 e 12. Ora, para viver profunda e existencialmente esta Justiça e esta solidariedade, mister se faz conhecer sempre mais profundamente a realidade em que vivemos, marcada pela injustiça e pela opressão. Esta vai ser, por assim dizer, a face "objetiva" do discernimento, referencial externo com o qual deverão confrontar-se as moções espirituais experimentadas pelo exercitante ao longo do retiro ou da vida diária. Para isto, os seguintes meios podem ser propostos:

- trazer a realidade para dentro das reuniões do grupo. Artigos de jornais, notícias, fatos da vida, podem constituir conteúdo ou parte do conteúdo das reuniões de uma pré-CVX, como ajuda e preparação para o aprendizado do discernimento;
- ir aprendendo a analisar a realidade, confrontando-a com a vida de Jesus e sua maneira de ver e atuar sobre a realidade. O consagrado método da Ação Católica, do "ver-julgar-agir", pode ajudar nestes primórdios do aprendizado da leitura da realidade em confronto com a Palavra de Deus;

- participar das análises de conjuntura que são feitas e oferecidas pelas Faculdades e Centros de Ação Social de sua região ou diocese (ex.: IBRADES, no Rio, e CEAS, na Bahia, etc.);
- debater no grupo problemas da atualidade, com o auxílio do assessor.

5. Realidade e Estilo de Vida CVX

O meio por excelência de conhecimento e entrosamento maior com a realidade e estilo de vida CVX seria:

- o conhecimento e o estudo dos PPGG, sendo este inclusive referencial para o discernimento final sobre o pedido de filiação da comunidade à Comunidade Nacional.

Além disso:

- é bom promover uma crescente participação nas atividades da comunidade local e regional, assim como um começo de conhecimento dos textos da Comunidade Nacional.

6. Referências bibliográficas

- (1) **Autobiografia de Santo Inácio.**
Quem és tu, Inácio de Loyola:
D'Hotel, Jean Claude. Ed. Loyola. 1982.
- (2) **Jesus antes do Cristianismo:**
Nolan, Albert. Ed. Paulinas, 1989.
- (3) **Encíclica Christifidelis Laici:**
Carta Pastoral de João Paulo II.
- (4) **Lumen Gentium:**
Constituição Dogmática sobre a Igreja. Concílio Vaticano II.

Capítulo 3

FORMAÇÃO DE MEMBROS DE COMUNIDADES

3.1. INTRODUÇÃO

3.1.1. Meta

Proporcionar a formação dos membros de Comunidades CVX, de forma a buscar sempre maior fidelidade ao nosso estilo de vida e carisma, objetivando, ao fim, o Compromisso Permanente com a CVX.

3.1.2. A quem se destina

Tal plano visa à formação dos membros das Comunidades CVX, aqui entendidas, dada a realidade de nossas comunidades, como aquelas formalmente filiadas à ACVCB (Associação de Comunidades de Vida Cristã do Brasil).

3.1.3. Quais as dimensões envolvidas na formação ?

Uma vez que se objetiva maior fidelidade ao nosso carisma e estilo de vida, a formação de um membro CVX deve proporcionar seu crescimento/amadurecimento nos aspectos espiritual, comunitário, humano-intelectual e apostólico.

Obs: com fins estritamente didáticos, procuraremos discriminar os elementos de cada um desses aspectos, sabendo, entretanto, que não se trata de dimensões estanques.

3.2. A DIMENSÃO ESPIRITUAL

“Jesus convida a todos nós a dar-nos continuamente a Deus ...” (PPGG 1)

A dimensão espiritual se refere à nossa união com Deus, colocando-nos em suas mãos como instrumentos cada dia mais dóceis e aptos. Sendo os Exercícios Espirituais de Santo Inácio (EEEE.) a fonte de nossa espiritualidade (PPGG. 5), o membro CVX deve ter presente sua vocação a essa espiritualidade.

3.2.1. Objetivos

Buscar maior crescimento espiritual, o qual consiste em maior relação com Deus e maior conhecimento interno de Jesus, de forma que toda a vida seja vivida no espírito de Jesus.

3.2.2. Meios

- prática dos EEEE nas suas diversas modalidades;
- prática do discernimento espiritual;
- prática da revisão de vida/exame de consciência;
- direção/acompanhamento espiritual;
- “intensa vida sacramental”(PPGG. 12);
- familiarização com a Bíblia;
- “Sentir com a Igreja”: participação na paróquia, na diocese, no Conselho Regional e Nacional de Leigos da CNBB.

3.3. A DIMENSÃO COMUNITÁRIA

“O dom de nós mesmos encontra sua expressão em um compromisso pessoal com a Comunidade Mundial, através de uma Comunidade local livremente escolhida” (PPGG. 7).

A Comunidade é a célula básica da vida da CVX: ela é o espaço de expressão, de escuta, enfim, de partilha daquilo que cada um tem sentido na sua relação com Deus. Unida pelo mesmo ideal e pela vivência da espiritualidade, a Comunidade passa a ser um grupo de “amigos no Senhor”.

A responsabilidade dos membros ultrapassa também os limites da sua Comunidade de pertença local, passando a abranger nossas associações regionais, nacionais e mundial, que materializam o grande corpo que é a CVX.

3.3.1. Objetivos

a) Comunidade local:

- reforçar a coesão, confiança e afeto entre os membros;
- fazer da Comunidade o espaço privilegiado para juntar fé e vida, animando-se para o apostolado pessoal e partilhando os frutos e/ou dificuldades desse apostolado.

b) Comunidade Regional, Nacional e Mundial:

- perceber que a CVX transcende a Comunidade de pertença, animando-se com tantos outros que seguem o mesmo caminho em outras partes do mundo.

3.3.2. Meios

a) Comunidade de pertença:

- oração comunitária;
- liturgia;
- retiros conjuntos;
- partilha de experiências;
- revisão de vida;
- discernimento comunitário;
- atividades apostólicas conjuntas.

b) Comunidade Regional, Nacional e Mundial:

- encontros e assembléias regionais;
- encontros e assembléias nacionais;
- Assembléia Mundial;
- encontros internacionais;
- celebração do Dia Mundial da CVX (25 de março);
- atividades intercomunitárias;
- participação nos órgãos de governo (CRS, CPS, CES, ExCo, etc.);
- assinatura de publicações CVX (Boletim Informativo, Progresso, Projectos, etc.).

3.4. A DIMENSÃO HUMANO-INTELLECTUAL

“Desafia-nos a tomar consciência de nossas graves responsabilidades, a buscar constantemente respostas às necessidades de nossos tempos (PPGG 2)”.

A dimensão intelectual tem como objetivo capacitar-nos, à luz da ciência e da fé, para dar interpretações mais profundas a nossas experiências pessoais, eclesiais e sociais. A dimensão intelectual de nossa formação CVX deve estar, para tanto, enraizada em nossas experiências e orientada a oferecer interpretações que nos liberam e potencializam como pessoas e como crentes.

Esse aspecto da formação é que permitirá também que contribuamos mais eficazmente para a “evangelização das culturas”, habilitando-nos a dar testemunhos e argumentos em um mundo cada vez mais dominado pelo saber e pela técnica.

3.4.1. Meios

- a) Reflexão da experiência cristã:
- Bíblia;

- Teologia;
- Ética;
- História da Igreja;
- Espiritualidade;
- Moral.

b) Reflexão da experiência inaciana:

- Autobiografia de Santo Inácio;
- Exercícios Espirituais;
- Etapas e dinâmicas da vida espiritual;
- Princípios Gerais e Normas Gerais da CVX.

c) Reflexão sobre a realidade do mundo:

- aspectos psicológicos, antropológicos e filosóficos;
- formação na realidade social, política e econômica.

3.5. A DIMENSÃO APOSTÓLICA

“Como membros do Povo de Deus a caminho, recebemos de Cristo a missão de sermos suas testemunhas perante todas as pessoas, através de nossas atitudes, palavras e ações, identificando-nos com a missão de anunciar a Boa Nova aos pobres, proclamar a liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, libertar os oprimidos e proclamar o ano de graça do Senhor (PPGG 8)”.

O que determina uma Comunidade é que seus dons não sejam puramente verbais, mas que se traduzam em fatos, em doação de si aos outros. Doar-se implica comprometer-se a trabalhar pela re-

forma das estruturas injustas, pela libertação dos marginalizados e discriminados e pela supressão das diferenças entre ricos e pobres. O conjunto da comunidade impulsiona cada um de seus membros, ajudando a discernir aquilo que é mais urgente e universal e a dar sentido apostólico às coisas mais humildes da vida cotidiana.

3.5.1. Meios

- experiências entre os mais pobres e em situações limite que ajudam a descobrir em si mesmos as atitudes do serviço apostólico inaciano: a humildade, a gratuidade, a união com Deus, etc.;
- formação para o acompanhamento espiritual em grupo e individual;
- discernimento do próprio campo de serviço apostólico e preparação para tanto;
- participação em grupos de reflexão de profissionais de uma mesma área (saúde, educação, comunicação) não necessariamente pertencentes a uma mesma comunidade.

3.6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Princípios Gerais e Normas Gerais das Comunidades de Vida Cristã (CVX); Coleção Ignatiana, nº 37. Edições Loyola. São Paulo, 1991.

Comunidades de vida cristã - Espiritualidade inaciana para leigos; Garcia, Ceferino. Edições Loyola. São Paulo, 1986.

Comunidades de vida cristã - Subsídios para iniciação; Garcia, Ceferino. Edições Loyola. São Paulo, 1987.

Comunidades de vida cristã; Arrupe, Pedro, Paulussem, Louis e outros Coleção Ignatiana nº 12. Edições Loyola. São Paulo, 1980.

Para chegar à CVX - Princípios e crescimento; Leturia, Juan Miguel. Coleção Ignatiana, nº13. Edições Loyola. São Paulo, 1980.

Leigos vivendo o carisma inaciano; Bingemer, Maria Clara L. - org. Edições Loyola. São Paulo.

ANEXO

SUBSÍDIOS

A lista das propostas a seguir não pretende esgotar todos os subsídios possíveis para o Assessor CVX, mas apenas evidenciar aquelas que nos parecem mais universais.

Chamamos assim as comunidades que já requisitaram sua filiação à Comunidade Nacional e Mundial. Não por este fato, porém, seu processo de formação se encontra completo.

Muitas delas, embora já tenham concretizado seu pedido de filiação e sido incorporadas à Comunidade maior, ainda estão iniciando sua aprendizagem no sentido de serem verdadeiras comunidades de discernimento apostólico. Sua pertença à CVX já é clara, porém sua formação ainda se encontra em estágio por assim dizer inicial no que tange à vivência do discernimento e à busca constante do maior serviço e da maior glória de Deus que deve caracterizar a missão assumida no estilo inaciano. Em geral, nestas comunidades já filiadas pode haver maior ou menor heterogeneidade entre os membros quanto ao estágio de formação em que se encontram. Apesar disso, alguns ou mesmo vários membros dessas comunidades já poderão ter feito seu compromisso temporário com a CVX (cf. NNGG 2 e 3).

Outras já apresentam características mais maduras quanto à experiência que os membros têm dos Exercícios Espirituais, no sentido de que o discernimento pessoal, comunitário e apostólico, bem como tudo que pedem os PPGG, nelas se tornam uma realidade freqüente, ou pelos menos apresentam condições concretas de tornar-se tais. O compromisso com a CVX possivelmente pode chegar a ser feito de forma permanente, pelo menos por parte de alguns membros, de acordo com as NNGG 3.

1. Quanto à Formação nos Exercícios Espirituais

Trata-se de uma comunidade já filiada e que, portanto, supõe-se já estar vivendo, pelo menos em algum nível de profundidade, a experiência dos Exercícios e do discernimento. Como meios para isso propõe-se:

- fazer uma experiência mais profunda dos Exercícios Espirituais, seja de 8 (oito) dias (se é que ainda não o fez), seja na vida diária;
- ser fiel à direção espiritual, a fim de crescer no discernimento das moções do Espírito em sua vida, já tendo como horizonte a missão e o serviço apostólico;
- fazer algumas leituras apropriadas que ajudem para isso: algumas cartas de Santo Inácio sobre o discernimento (a Soror Teresa Rajadell, a São Francisco Borja, por exemplo), algumas vidas de santos, etc., individualmente ou em grupo;
- crescer na partilha comunitária das moções experimentadas no tempo entre as reuniões;
- manter fidelidade crescente ao exame de consciência diário, descobrindo nele cada vez mais um modo de orar privilegiado para buscar e encontrar a vontade de Deus;
- estudar individualmente, ou em grupo, mas sempre com acompanhamento especializado, as Regras para o Discernimento dos Espíritos, próprias para a Segunda Semana (EEEE. 328-336), a fim de ser capaz de fazer uma eleição ou reforma de vida e identificar as tentações mais sutis que se atravessam no caminho de quem cresce e progride na vida espiritual;
- renovar anualmente a sua experiência dos EEEE, num retiro, preferencialmente de oito dias, mas ao menos de três ou quatro dias;

- crescer na intensidade e freqüência de sua vida sacramental, purificando-se pelo sacramento da Penitência recebido com regularidade e participando freqüentemente da Eucaristia (cf. PPGG 10).

À medida que a caminhada dos membros de uma comunidade vai avançando, embora de maneira diferenciada e heterogênea, supõe-se que pelos menos alguns membros já tenham realizado uma experiência razoavelmente profunda dos Exercícios Espirituais. Isso não impede que devam crescer sempre e aprofundar sempre mais essa experiência. O fim a ser buscado é a união sempre maior com Jesus Cristo e a participação no seu Mistério Pascal. Para isso, os seguintes meios deveriam ser postos à disposição dos grupos e membros que sentem e expressam o desejo de um maior aprofundamento em seu processo de formação:

- crescer em disponibilidade e abertura para todo e qualquer desejo de Deus que se manifeste em sua vida, como apelo à missão, sendo constantemente ajudado no discernimento que isto requer por sua comunidade e por seu diretor espiritual;
- buscar efetiva e ardentemente a santidade de vida em todos os seus aspectos, como desenvolvimento pleno da graça recebida no Batismo e na Confirmação, dentro do estado de vida laical e no estilo inaciano. Buscar, portanto, uma identificação cada vez maior com Jesus Cristo, pela oração de contemplação, que cristifica progressivamente o corpo e o espírito e leva a uma identificação sempre maior com Jesus pobre e humilde, no seu seguimento segundo o espírito da Meditação do Reino (EEEE 91-98), das Duas Bandeiras (EEEE 136-147) e dos Três Graus de Humildade (EEEE 165-168) como disposições necessárias para buscar e encontrar a vontade de Deus;
- seguir cursos (oferecidos pela Companhia de Jesus, CVX e outras instituições) sobre alguns aspectos da espirituali-

- crescer na intensidade e freqüência de sua vida sacramental, purificando-se pelo sacramento da Penitência recebido com regularidade e participando freqüentemente da Eucaristia (cf. PPGG 10).
- estudar, ler, rezar e assimilar as outras Regras presentes nos Exercícios Espirituais: as Regras Para Distribuir Escolas (EEEE 337-344), as Regras para Sentir e Entender os Escrúpulos (EEEE 345-351) e as Regras Para Sentir Com a Igreja (EEEE 352-370), a fim de preparar-se mais intensamente para a missão.

2. Quanto à Doutrina da Igreja

Em se tratando de uma comunidade filiada, o conhecimento doutrinário deve crescer em proporção à sua caminhada espiritual e apostólica. Não deveria mais haver, portanto, numa CVX desta etapa, dúvidas básicas sobre conteúdos doutrinários fundamentais, embora se tenha consciência de que, tal como outras características, a caminhada e o processo de cada membro individualmente difere muito. Aprofundar o já aprendido, ou procurar aprender por outra via o que já foi proposto como objeto de aprendizagem, requer, então, alguns meios:

- começar a estudar e refletir sobre os grandes temas da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja em conexão com a experiência dos Exercícios Espirituais. Ver como os Exercícios, na verdade, nada mais são do que o itinerário mesmo da História da Salvação, e procurar detectar como isso está ocorrendo na sua vida e na do seu grupo;
- estar a par, cada vez mais, do que acontece em termos de desenvolvimento teológico na vida da Igreja hoje: o pluralismo de correntes, os pronunciamentos do Magistério, mesmo os conflitos existentes, aprendendo a distinguir entre o que é dogma e doutrina da Igreja e o que é opinião e fruto de reflexão de teólogos ou de correntes teológicas;
- ter um conhecimento básico dos documentos mais recentes da Igreja, que mais influenciaram a nossa geração e a de

nossos filhos, concretamente o Concílio Vaticano II e, aqui na América Latina, Medellín, Puebla e Santo Domingo;

- conhecer as posições da Igreja sobre os temas da atualidade: a engenharia genética, a justiça social, a sexualidade, a ecologia, etc.;
- procurar perceber e desentranhar a teologia contida nos Exercícios Espirituais.

À medida que os membros vão avançando no seu processo, e numa comunidade onde muitos já possuem uma base mais profunda em questões doutrinárias, seria importante, também, crescer em conhecimento teológico e bíblico, no sentido de qualificar cada vez mais seu testemunho e preparar-se cada vez melhor para a missão que Deus lhe indicar, seja ela qual for. Para isso os seguintes meios deveriam ser propostos:

- procurar cursos especializados (dentro dos horários e modalidades de acordo com as suas possibilidades) oferecidos pela própria CVX, por Faculdades ou Institutos de Teologia e Centros Inacianos, de sua cidade ou diocese;
- organizar grupos de estudo sobre temas teológicos de seu interesse (a proposta poderia vir pela Equipe de Formação da CVX, ou poderia ser iniciativa dos próprios membros e/ou da comunidade de pertença);
- trazer pessoas entendidas em teologia para as reuniões das comunidades ou do regional para falar sobre algum tema do interesse de todos, referente à atualidade;
- fazer um programa de leituras teológicas ou bíblicas que permita uma atualização constante nas principais áreas da teologia, da Sagrada Escritura e do Magistério da Igreja, procurando para isso a ajuda de pessoa especializada ou do assessor da comunidade;

- assinar algum jornal, periódico ou revista teológica de boa qualidade a fim de poder ir acompanhando a discussão sobre os temas da teologia hoje.

3. Quanto ao Sentir com a Igreja

Para uma Comunidade filiada, cresce em importância este “sentido de Igreja”. A união com a Igreja deve ser buscada na mesma proporção em que é buscada a união com Cristo (PPGG 6.). E a participação em todos os aspectos da vida da Igreja (liturgia, conhecimento e oração com a Bíblia, propagação da doutrina cristã, trabalho pastoral) deve ser prenhe de um sempre mais profundo espírito de serviço e colaboração na missão comum de evangelizar e construir o Reino de Deus na terra. Para isso os seguintes meios poderiam ser propostos:

- crescer na consciência dos desafios mais urgentes de sua Igreja particular (paróquia, diocese, país). O serviço que as CVX são chamadas a prestar não pode dar-se sem estreita consciência e referência ao contexto em que esse serviço deve realizar-se. E esta referência, por sua vez, não pode dar-se sem um conhecimento dessa realidade contextual;
- procurar participar de reuniões de sua Igreja local em conjunto com outros líderes eclesiais, de outros movimentos e pastorais, cultivando assim a abertura eclesial;
- procurar conhecer seus pastores locais, seja convidando-os para eventos na CVX, onde seriam convidados a fazer pronunciamentos e exortações aos participantes, seja dispondo-se a estar presente nas iniciativas da diocese;
- procurar participar de alguma maneira nos organismos da Igreja em nível regional e nacional que dizem respeito à vocação CVX (exemplos: Conselho de Leigos, Pastoral da Juventude, Pastoral da Família, etc.);

- conhecer sempre mais profundamente os últimos documentos e pronunciamentos da Igreja, para poder falar com conhecimento de causa quando necessário, e dar testemunho;
- incrementar a vida sacramental como crescimento de participação na vida da Igreja.

O sentido de Igreja deve crescer proporcionalmente à caminhada da comunidade. Para tanto, os seguintes meios são propostos:

- crescer no sentido eclesial, na consciência de que na Igreja, Cristo continua aqui e agora sua missão salvadora, e que, portanto, a nossa missão enquanto membros CVX deve ser vivida e exercida dentro da Igreja. Esta é sua única possibilidade de existir e critério iniludível do discernimento (cf. EEEE 170.2);
- crescer no amor pela Igreja, num sentido sempre mais despojado e realista, assumindo erros e pecados desta Igreja como seus, dispondo-se a reconhecer a voz de Deus nas diretrizes dos Pastores, por mais que pareçam ir contra o próprio parecer, crendo que, se é o mesmo Espírito que sopra no interior dos corações e na Igreja, a verdade um dia se manifestará e o consenso terá por força que acontecer (cf. EEEE 365 ss.). Assim, os membros das comunidades devem animar-se e corrigir-se fraternalmente uns aos outros neste sentido;
- crescer na consciência de não poder inventar e improvisar a própria missão, mas ser enviado pela Igreja ali onde há necessidades relativas ao Reino de Deus. Por isso, neste estágio de caminhada CVX, é importante crescer no sentir eclesial, no sentido, mesmo ousado, de adquirir uma disponibilidade a ser enviado em missão ali onde as necessidades da Igreja o pedem. Isso pode conseguir-se através da oração, do discernimento pessoal e comunitário e da crença na própria vocação missionária, vivida dentro de um Corpo

Eclesial com necessidades e urgências que devem ser atendidas e serviços que demandam serem executados;

- rezar, ler, estudar e assimilar existencialmente o espírito das Regras para sentir com a Igreja, de Santo Inácio de Loyola (EEEE 352-370), a fim de aprender a amar a Igreja como Mãe e como Esposa de Cristo.

4. Quanto à Análise da Realidade Social

Numa comunidade já filiada, este costume de fazer análise da realidade a fim de poder atuar sobre ela com uma ação transformadora deveria ser parte integrante da vida da comunidade. Para tanto, alguns meios podem ser propostos como ajuda:

- um maior compromisso, ajudado pelo diretor, pelo assessor do grupo e pela comunidade mesma, no sentido de caminhar em direção a algum nível de vivência da opção pelos pobres. Isto em dois níveis: na simplificação do estilo de vida e no serviço concreto aos mais pobres, em alguma medida e segundo as possibilidades de cada um (cf. os Três Níveis de Opção pelos Pobres: conversão de interesses, alternância e encarnação);
- ler textos da Igreja local, das Ciências Sociais e da própria CVX, que façam a ligação da análise da realidade com a vivência cristã. Alguns suplementos da Progressio podem ajudar nesse sentido, bem como inúmeros da Igreja nacional (CNBB) e universal;
- crescer no conhecimento da estratégia de Jesus oposta à estratégia do mundo, relacionando-a com a vivência do exercício das Duas Bandeiras (EEEE 137-147);
- desenvolver o sentido de urgência de trabalhar pela Justiça no mundo de hoje, por meio das partilhas e revisões de vida comunitárias, feitas com crescente seriedade e profundidade.

À medida que a comunidade vai caminhando mais na espiritualidade e na vida comunitária, supõe-se que os seus membros (pelo menos a grande maioria) vão fazendo uma opção e um compromisso mais decidido pelo seguimento de Jesus Cristo pobre e humilde e, por isso, vão adquirindo já o crescente costume de fazer análise da realidade social onde estão inseridos, a fim de partir logo para uma ação capaz de transformá-la. Para isso, alguns meios podem ser propostos:

- assumir a responsabilidade, em algum nível, de uma comunidade carente, em seu lugar de moradia, seja em termos de contribuição material, seja em termos de presença para promoção humana, serviço evangelizador, etc. Mas sempre partilhando e refletindo essa responsabilidade em comunidade, ajudados pelo assessor;
- participar de cursos de análise social e de conjuntura, a fim de manter-se sempre atualizado sobre as últimas tendências e componentes da realidade social do seu local de moradia e trabalho, com vistas a uma ação transformadora mais adequada e eficaz;
- trazer constantemente os acontecimentos e situações da realidade social ao exame de consciência diário, ao discernimento espiritual pessoal e comunitário e às revisões de vida da comunidade, a fim de avaliar a qualidade da própria resposta e aprofundar o próprio compromisso;
- unir esforços com outras instâncias da Igreja e com outras organizações, mesmo não eclesiais, no sentido de aprender a analisar a globalidade da realidade com maior lucidez e abrangência (exemplos de outras instâncias: CNL, IBRADES, IBASE, CEDI, CRL, etc.);
- aprofundar-se em textos teológicos que tenham conexão com a realidade social, a fim de, sempre mais, dar um cunho cristão à sua ação social;

- aprofundar-se cada vez mais no conhecimento da realidade, desde a perspectiva dos mais fracos e dos vencidos, a fim de estar prontos a dar testemunho em qualquer ocasião, estando dispostos mesmo a sofrer perseguições e tribulações por causa de seu testemunho. Neste sentido é muito importante a participação e a ajuda da comunidade e do diretor espiritual;
- aprender cada vez mais a ler a realidade com os olhos da Igreja, estudando sempre mais os documentos sociais do Magistério. Trabalhar alguns desses documentos na reunião da comunidade pode ajudar;
- procurar unir experiências de inserção na realidade mais pobre com a prática do retiro anual, a fim de “abrir janelas” antes do momento mais intenso de encontro como Senhor, para poder ser mais facilmente interpelado por Ele.

5. Quanto à Realidade e Estilo de Vida CVX

As comunidades já filiadas devem ser formadas no sentido de um conhecimento e vivência mais profundos da realidade e estilo da CVX. Para isso alguns meios são propostos neste documento:

- estudar a história da CVX, desde os seus primórdios até hoje; (1)
- aprofundar os Princípios Gerais, não só pelo estudo, mas também pela oração, partilha, vida e discernimento;
- avaliar, por meio de Revisões de Vida cada vez mais aprofundadas, sua fidelidade em cumprir e viver os PPGG e as diretrizes das últimas Assembléias Mundiais;
- estar constantemente informado da vida da comunidade local, nacional e mundial, pela leitura de seus boletins e publicações;

- iniciar um processo de discernimento em relação a assumir publicamente um compromisso com a CVX, segundo NNGG 2.

À medida que a comunidade vai avançando em sua caminhada, os traços de estilo de vida CVX, anteriormente estudados com vistas ao discernimento de uma filiação, apenas se aprofundam. Propõe-se para este fim:

- crescer no conhecimento dos PPGG, e das orientações da Comunidade Nacional e Mundial;
- viver cada vez mais profundamente sua entrega pessoal a Jesus Cristo, expressa no compromisso efetivo com o estilo de vida CVX, em termos de vida, hábitos, opções profissionais, uso dos bens, etc.;
- assumir publicamente o compromisso permanente com a CVX como seu estilo de vida segundo as NNGG 3;
- crescer na disponibilidade para prestar qualquer tipo de serviço local, nacional ou mundial, quando a isto for chamado.

Capítulo 4

A FORMAÇÃO PERMANENTE DO MEMBRO CVX

4.1. INTRODUÇÃO

Em princípio toda experiência humana ocorre num contexto e é sempre uma "experiência interpretada", expressada pelo sujeito através da linguagem, de uma visão do mundo e de um estilo de vida determinados. Todo processo educativo assume como ponto de partida fundamental a experiência vivida e interpretada pela pessoa, e procura, com o emprego de determinados meios, gerar novas experiências a serem vividas pelos educandos e representadas com uma renovada carga interpretativa.

Considerando este pressuposto, a vida espiritual, a vida comunitária e a vida apostólica - dimensões fundamentais da pedagogia na CVX - devem ser capazes de inspirar "experiências novas" nos sujeitos. No início, estas serão referidas em pequenos relatos carregados de interrogações, nas quais se intuem, sem compreendê-los ainda, sentidos novos para a vida e para a realidade.

As novas experiências geradas não podem ser suficientemente interpretadas com os elementos com os quais se contava anteriormente, pelo que requerem-se interpretações também novas. Para isto é necessário o trabalho intelectual, tanto personalizado como em comunidade que, ao empregar

o instrumental das ciências sociais, da filosofia e da teologia, permita gerar novas experiências interpretadas e representadas, esta vez, por uma linguagem, uma visão do mundo e um estilo de vida renovados, em que os novos sentidos encontram seu lugar de realização.

O final do processo marca, por sua vez, o início de um novo processo que assume como ponto de partida a nova situação pessoal, incluindo as "novas experiências interpretadas" que formam agora parte da realidade do sujeito.

Nisto se fundamenta e se deve desenvolver a Formação Permanente do membro da CVX.

4.2. NATUREZA E DEFINIÇÃO

A Formação Permanente de um membro de uma Comunidade de Vida Cristã (CVX) consiste na busca constante e persistente de meios para o desenvolvimento de todas as suas dimensões de vida para o maior serviço, louvor e reverência a Deus (EEEE nº 45), refletindo e analisando seu comportamento à luz do chamado de Jesus Cristo neste momento histórico da vida.

Esta formação, que se faz com uma incessante avaliação do agir, busca em seu fim, imediato, crescer na conversão do coração e adquirir qualificações humanas para o melhor desempenho da missão apostólica em todas as circunstâncias e ambientes de vida. Em resumo, suas metas são a união com Deus para o maior serviço.

No Princípio e Fundamento dos Exercícios Espirituais vemos que "o homem é criado...." e isso significa estar o homem em formação, sendo recriado dia a dia e respondendo às novas realidades da nova criação que vai surgindo. A Formação Permanente deve dar meios para tal fim.

O membro CVX é chamado, como cristão, a estar preparado para os desafios da evangelização, acompanhando atentamente as

mudanças da realidade em todos os espaços onde se situa e que atuam direta ou indiretamente no campo da espiritualidade, da teologia, da pastoral e de ambientes sociais, se reposicionando no seu caminhar de acordo com as novas exigências que essas mudanças trazem.

As alterações de mentalidade, comportamento social, hábitos, métodos de trabalho, assumidos em vista do maior serviço, fundam-se numa atitude eminentemente espiritual que se concretiza na missão apostólica. Diante disso a Formação Permanente deve se tornar um processo em busca da contínua conversão e crescimento, que gere uma atitude cada vez maior de "indiferença", com total liberdade no ver e agir, fazendo com que se renuncie a qualquer aparente segurança das coisas do mundo para se deixar conduzir exclusivamente pelo Espírito, dentro do mundo em que se vive.

Entretanto, com suas limitações, o homem situa-se em contexto de liberdade condicionada que deve ser analisada para que se tirem os frutos que vão além da manutenção de uma rotina conservadora, ou de uma adesão voluntariosa a qualquer novidade. Trata-se, dessa forma, de amadurecimento no processo reflexivo e de avaliação da vida.

Este processo não é uma mera ou simples reciclagem que se procura atender com cursos de atualização dos conhecimentos e metodologias. Vai mais longe. Visa, na verdade, a criar um compromisso mais sólido de toda a pessoa com o crescimento e a identificação do seu ser cristão - e mais especificamente inaciano - como sentido último de sua existência. A exigência primeira deste processo é, portanto, uma disposição de total e absoluta disponibilidade ao Espírito, pelo qual o membro CVX vai seguindo renovando a sua vocação CVX.

4.3. AGENTES E DESTINATÁRIOS

Os agentes da aplicação do processo de Formação Permanente são, em primeiro lugar, as comunidades que já têm uma

caminhada como CVX. Sendo um processo de desenvolvimento espiritual, humano, comunitário e apostólico - que nunca se conclui definitivamente - é de vital importância a existência de uma mentalidade de renovação permanente em cada membro, assim como nos assessores e dirigentes da CVX.

Os destinatários desta formação são os membros da CVX que, já tendo caminhado anteriormente nas etapas de formação de pré-comunidade e comunidade, sentem-se comprometidos de forma mais radical com a CVX - com Compromisso Definitivo já feito ou em fase de discernimento. São, nesse sentido, os que se sentem cada vez mais chamados pelo Espírito de Deus ao compromisso com a Justiça e com a Paz, colocando inteiramente sua vida ao maior serviço.

Quando a comunidade tiver dificuldade em desenvolver determinado aspecto, e naqueles casos em que o processo formativo envolver várias comunidades, os dirigentes da CVX, juntamente com os assessores das comunidades, devem assumir a obrigação de buscar e colocar à disposição de todos, meios e instrumentos que atendam aos propósitos desta formação.

4.4. DIRETRIZES E MEIOS

O processo de Formação Permanente, como todos os outros processos formativos da CVX, vê a pessoa humana na sua integrabilidade, criada à imagem e semelhança de Deus, que se entende como uma seguidora da missão iniciada e que tem como Senhor Jesus Cristo, que, dando-nos o Espírito Santo, nos revela o infinito Amor misericordioso do Pai. O processo tem como base de suas diretrizes os Princípios Gerais e os ensinamentos que experimentamos nos Exercícios Espirituais. E, ainda, é proposta ao membro CVX a leitura das Sagradas Escrituras e dos periódicos, de forma que seja um verdadeiro cristão, situado em seu tempo e espaço históricos.

4.4.1. A dimensão espiritual

Na dimensão espiritual se busca a graça de viver como verdadeiros contemplativos na ação. Deve-se enfatizar, aprofundar e praticar, como constantes certas referências do nosso estilo de vida:

- ter na oração diária o alimento vital do seu agir;
- louvar a Deus com propósito de conversão contínua de vida, tendo o Exame como elemento constitutivo desse processo;
- partilhar sua vida de oração com o acompanhante espiritual;
- fazer sempre o discernimento para seguir o chamado do Senhor;
- ter devoção especial a Maria, como presença de vida e exemplo de serviço;
- renovar a vida de fé no retiro anual;
- servir ao mais necessitado, buscando o bem mais universal;
- ser apostólico servindo ao irmão na e com a Igreja e comunidade;
- corporificar-se cada vez mais nessa Igreja em seus diversos níveis;
- sentir com a Igreja como Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo;
- participar da Eucaristia e dos outros sacramentos.

Para se alcançar os objetivos neste campo, as comunidades devem buscar meios e instrumentos os mais amplos e necessários. Além de material teórico (doutrinário), procurar meios e condições práticas para que o membro CVX se desenvolva na sua espiritualidade. O retiro anual de cada membro deve encontrar no seio da CVX propostas que ajudem e facilitem esse objetivo, considerando as

dificuldades da vida de hoje, em termos materiais e de tempo. Cursos de formação e aprofundamento nos Exercícios Espirituais e em Teologia devem ser encontrados pelos dirigentes e colocados à disposição de todos. Criação de espaços para aprofundamento dos documentos do magistério eclesial, com divulgação em toda comunidade do caminhar da nossa mãe Igreja.

4.4.2. A dimensão comunitária

Quando falamos em ser uma comunidade, devemos ter consciência de toda a complexidade da pessoa humana e estar prontos para o comprometimento de uns com os outros em todas as áreas e ambientes de vida de cada um. O modelo de uma comunidade CVX, neste momento histórico, deve se moldar nas comunidades apostólicas dos primeiros cristãos, onde tudo era comum. Este modelo de comunidade, que se vai obtendo no caminhar, deve ser a nossa meta e objetivo, apesar de todas as dificuldades e limites que possamos encontrar. E, quando nos queremos identificar como comunidade, devemos fazê-lo sem excluir nenhum aspecto da pessoa do irmão: a pessoa integral. Isto quer dizer que temos responsabilidade pelo outro, segundo a missão de Cristo, que Ele definiu no Evangelho de São João: "Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância".

O respeito ao outro e a atenção aos deveres de fraternidade devem nos conduzir no crescimento da comunidade CVX na sua dimensão social. Como leigos, somos chamados a exercer as atividades de todo leigo, e nelas devemos encontrar os ambientes onde nosso testemunho deve se realizar. A vida, partilhada nas pequenas comunidades, deve ser colocada e acolhida de forma que esse aspecto humano-social seja assumido por todos à luz de Deus. A comunidade de pertença, através de seu coordenador e assessor, deve assumir seu dever de atender as necessidades de cada um, para o desenvolvimento de seus dons, que são dados por Deus. Como nos diz o Princípio e Fundamento, "tudo o mais é criado para o fim para

o qual o homem é criado". Dispor e utilizar tudo que foi criado para esse fim deve ser tarefa de todos.

Os dons de cada membro CVX devem ser potencializados para o maior serviço, e para isso toda a comunidade CVX é convocada como Corpo, de onde cada membro é parte integrante.

Nesse crescimento comunitário não é suficiente estar atentos somente às necessidades, mas, como parte do processo de formação, é preciso criar a consciência de se buscar sempre o mais. Os talentos devem ser desenvolvidos e não podem ser enterrados.

Para o desenvolvimento desta dimensão, as comunidades, os assessores e os dirigentes da CVX devem:

- incentivar os membros a uma atuação cristã e comprometida na vida social e política, de forma a fazerem uma análise crítica dos acontecimentos;
- proporcionar meios adequados para potencializar capacidades pessoais de membros que carecem de condições para tal fim;
- incrementar encontros intercomunitários com troca de experiências missionárias e de ajuda mútua entre todos;
- estar prontos a atender, com caridade, às necessidades materiais do outro, abstraindo-se qualquer aspecto tão somente assistencialista.

4.4.3. A dimensão humano-intelectual

Esta dimensão da formação tem como objetivo capacitar os membros CVX a refletirem e interpretarem suas experiências pessoais e sociais à luz dos conhecimentos atuais. É o espaço da fundamentação da fé.

O processo de formação humano-intelectual já teve seu início na fase de pré-comunidade e deve ser permanente na comunidade CVX.

A atualização é fundamental em, pelos menos, 4 áreas:

- reflexão sobre os EE.EE e espiritualidade inaciana;
- estudo da mensagem cristã com aprofundamento em doutrina da Igreja, teologia, exegese, etc;
- análise da realidade socioeconômico-política;
- aprofundamento sobre carisma e missão CVX.

4.4.4. A dimensão apostólica

Todo cristão é chamado pessoalmente à missão. Seguir Jesus Cristo significa ser, como Ele, missionário. A missão é o sentido do agir cristão. Todos nós somos enviados, e devemos assumir o envio, que é o próprio projeto de Deus, para que encontremos nele o sentido de nossas vidas. Agir apostolicamente é ir ao encontro do desejo de Deus para cada um, que é revelado pela própria graça de Deus.

O membro CVX, nesta dimensão apostólica, deve estar sempre utilizando-se do processo de Eleição que Santo Inácio nos ensina nos Exercícios Espirituais. A vida, que recebemos de Deus, é feita de gestos e atos que praticamos dentro de uma liberdade limitada pelas circunstâncias onde a exercitamos. É portanto, o campo próprio do discernimento, descobrir nossa missão apostólica nos diversos sinais que surgem em nosso dia a dia. Uma missão que, dentro da espiritualidade inaciana, deve ter sempre presente a necessidade do outro e a busca do agir em proveito mais universal.

A missão de um membro CVX, mesmo quando feita fora do contexto da pequena comunidade ou comunidade CVX, é de responsabilidade de todos da comunidade. A ajuda e o sentir com o outro em sua missão são elementos que devem ser aprofundados neste processo de crescimento e de formação permanente.

As comunidades podem solicitar aos assessores e dirigentes da CVX ajuda para encontrar os meios e instrumentos mais aptos à consecução dos objetivos desta formação, buscando:

- criar e propiciar experiências de missão junto aos mais necessitados;
- ajudar e incentivar - com todo tipo de meios - as diversas missões que cada membro CVX se sente chamado a desenvolver como carisma pessoal;
- divulgar os diversos ministérios apostólicos que membros CVX estejam desenvolvendo, como forma de sentimento de pertença;
- indicar orientadores e/ou diretores espirituais para os membros CVX que se sintam necessitados de um discernimento maior para uma missão;
- descobrir e propor missões que a CVX, enquanto corpo, se sinta chamada a assumir em determinado momento ou circunstância histórica.

4.5. CVX - ESTILO DE VIDA HOJE

Os membros CVX são pessoas situadas histórica e temporalmente nos diversos contextos onde são chamados a dar testemunho de seu compromisso de fé. O membro CVX deve estar sempre se posicionando em todo local, espelhando seu carisma e modo de ser, que o revele como uma pessoa comprometida com a história e com os valores do Evangelho. Para tanto é que a Formação Permanente se apresenta como instrumento a serviço de toda a comunidade, apresentando para todos o que é de todos: a Evangelização hoje.

Os avanços tecnológicos surgidos como fruto da inteligência do homem devem ser devidamente apreciados, para sua utilização dentro da norma do "tanto quanto".

4.6. CVX - INSTITUIÇÃO A SERVIÇO DO REINO

Enfim, é necessário que os membros a serviço em cargos de direção se disponham a dar às comunidades já formadas o que lhes seja possível para atender às necessidades do tempo e das circunstâncias históricas. Para tal fim devem:

- se aparelhar da melhor forma possível para o serviço às comunidades;
- envidar esforços para se dotarem de instrumentos e meios modernos - como, por exemplo, a informática com todo o seu potencial - ligando a CVX do Brasil, entre si por meio dos Regionais, e com a Comunidade Mundial;
- editar e distribuir pela Comunidade Nacional documentos da Igreja e outros próprios da CVX (Nacional, Regional e Mundial) que possam ser utilizados como material para formação permanente;
- criar e implantar projetos que favoreçam a troca de experiências entre membros de diversas comunidades, assim como de assessores;
- responder como Corpo, diante do Decreto nº 13 da 34ª Congregação Geral da Companhia de Jesus, ao desejo de uma maior colaboração entre jesuítas e CVX na missão e construção do Reino, como intimamente identificados na mesma espiritualidade inaciana;
- motivar e ajudar membros CVX a terem participação ativa e concreta na Igreja do Brasil, junto a pastorais diocesanas, a órgãos da CNBB (como por exemplo o CNL) e outros semelhantes;
- elaborar calendários com atividades de formação que permitam a todos participar, além de, no princípio do ano, divulgarem uma proposta de oração (preferencialmente com o tema proposto pelo ExCo ou pela Igreja do Brasil) que se identifique como apelo a toda a Comunidade Nacional.

4.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Christifidelis Laici**; Carta Pastoral de João Paulo II.
- Lumen Gentium**; Constituição Dogmática sobre a Igreja. Concílio Vaticano II.
- Sollicitudo Rei Socialis**; Carta Encíclica de João Paulo II.
- Redemptor hominis**; Carta Encíclica de João Paulo II.
- Gaudium et Spes**; Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II.
- Evangelii Nuntiandi**; Exortação Apostólica de Paulo VI.
- Populorum Progressio**; carta Encíclica de Paulo VI.
- O Homem Perplexo**; Miranda, Mario França; Ed. Loyola.
- Modernidade e Cristianismo**; Azevedo, Marcello Carvalho; Ed. Loyola.
- Tertio Millennio Adveniente**; de João Paulo II.

ANEXOS

1. IDENTIDADE CVX

(Texto elaborado por Pe. Francisco Romanelli, SJ, Assistente Eclesiástico Nacional das CVX, 1995)

1. OBJETIVOS

É um tema fundamental.

Dele depende a formação, a preservação e o crescimento da CVX. É ele que vai dar os elementos constitutivos de uma CVX, pelos quais um determinado grupo se identifica com a CVX ou dela se exclui. Ele dá o sentido de corpo, apontando os diversos níveis de pertença, partindo da comunidade local, passando pelo regional e nacional até chegar à comunidade mundial.

2. MEIOS

Para se traçar a identidade da CVX, faz-se necessário apresentar aquelas notas ou características fundamentais, sem as quais um determinado grupo não pode ser chamado de CVX.

Para facilitar didaticamente a apresentação dessas notas características, vamos propô-las sob a chave do próprio nome da CVX - Comunidade de Vida Cristã.

2.1 - COMUNIDADE

Que toda comunidade:

- seja de mais ou menos 12 pessoas;

- tenha passado pela fase experimental de Pré-CVX;
- tenha feito uma opção;
- tenha um objetivo comum que a motiva a se reunir;
- que todos tenham a mesma compreensão do que é CVX;
- busque conhecimento e ajuda mútuos;
- favoreça o crescimento humano;
- colabore financeiramente para os objetivos da CVX.

2.2 - DE VIDA

Que se expressa:

- em encontros freqüentes, no mínimo mensais;
- em encontros formais e informais. Exemplo: dias de formação e lazer;
- na amizade crescente entre seus membros;
- na partilha de vida;
- em expressões de interesse e de solidariedade;
- na entajuda para fazer face aos muitos desafios da vida;
- na comunhão com outros membros da CVX em nível regional, nacional e mundial;
- na abertura e visão ampla, buscando o relacionamento com outros grupos, de Igreja ou não, conforme os centros de interesse.

2.3 - CRISTÃ

A CVX pretende ser um caminho de vida cristã. Portanto, o que une os membros da CVX é a Fé Cristã.

- o crescimento da Fé, e uma vida interior fecunda que se expressa em zelo apostólico atuante, devem ser características dos membros CVX;
- o eixo sobre o qual gira toda a vida da CVX são os Exercícios Espirituais de Santo Inácio e, por extensão, a espiritualidade inaciana. Eles constituem a experiência fundante da CVX, pois têm por objetivo a vivência evangélica, no comprometimento com a obra da evangelização do mundo;
- os EEEE, além de uma visão de Deus, do homem, do mundo e da história, devem:
 - ⇒ propiciar uma experiência forte de conversão, que leve a detestar o pecado e a comprometer-se com o Reino de Jesus Cristo;
 - ⇒ levar ao seguimento de Jesus Cristo, fruto da contemplação de sua vida;
 - ⇒ oferecer os elementos para uma opção exigente (“eleição”) de viver com lucidez e generosidade os valores evangélicos e de tentar impregnar com eles a sociedade que nos circunda;
 - ⇒ fazer brotar e crescer no coração o desejo de um amor unitivo, disposto a acompanhar Jesus Cristo, tanto nas dores da Paixão quanto nas alegrias da Ressurreição, e a ser solidário com os que sofrem e com os que se alegram;
 - ⇒ estimular a procurar e encontrar Deus em todas as coisas, fazendo a experiência de ser contemplativos na ação;
- a comunidade, marcada pelo mesmo zelo, ajudará cada um de seus membros, através de uma real prática do discernimento, a descobrir seu compromisso apostólico concreto.

Respeitando uma liberdade que vem do Espírito, no que se refere a um trabalho intra-eclesial, a CVX encarece, no entanto, a urgência de um compromisso apostólico no meio secular:

- a vivência dos EEEE e o compromisso apostólico, assumido através de um discernimento comunitário, devem ser de porte a marcar a CVX com uma mística de corpo;
 - ⇒ quem não passou pela experiência dos EEEE, dificilmente terá condições de encarnar em si a identidade própria da CVX.

E mais, de par com os EEEE, iluminados e, por vezes, exigididos por eles, outras notas fazem parte da identidade CVX:

- oração diária, meio necessário para o conhecimento, amor e seguimento de Jesus Cristo, que nos leva ao Pai;
- o exame de consciência feito como exame de discernimento das moções, consolações e desolações e da resposta a elas, para se chegar a uma vida conduzida pelo Espírito;
- ter um orientador espiritual que o ajude a progredir no caminho espiritual;
- a dimensão eclesial, feita de amor à Igreja, de acompanhamento de suas preocupações e solicitude, de acatamento de suas orientações e da participação de sua vida litúrgico-sacramental. A adesão aos compromissos e opções da Igreja levará cada membro da CVX a fazer sua a opção preferencial pelos pobres e a vivência de uma fé comprometida com a justiça. Experiências concretas que propiciem um real conhecimento da vida, das angústias e das virtudes dos pobres não podem faltar;
- devoção mariana, procurando imitar as virtudes de Maria, em especial sua disponibilidade em se deixar conduzir pelo Espírito, acompanhada de grande confiança em seu poder

de intercessão e do pedido de graça para que nos faça crescer no amor ao seu Filho;

- preocupação com a formação permanente, seja do ponto de vista humano/profissional, seja do ponto de vista religioso, buscando numa fé refletida e esclarecida, resposta para as grandes questões que nos coloca o mundo de hoje, e, igualmente, grande preocupação com o próprio crescimento espiritual e apostólico;
- buscar conhecimento e fiel acatamento dos Princípios e Normas Gerais da Comunidade de Vida Cristã, procurando assimilar o estilo de vida próprio da CVX;
- consciência de pertença a um corpo que se viabiliza na comunidade local, regional, nacional e mundial;
- assumir o engajamento do compromisso temporário e, ao seu tempo, do compromisso definitivo da CVX;
- procurar conhecer a história da CVX, desde o seu surgimento até os nossos dias, e interessar-se pela troca de informações e notícias sobre a vida da CVX, hoje.

Quanto mais uma Comunidade de Vida Cristã vivenciar o conjunto das notas características acima expostas, tanto mais autêntica será sua identidade CVX.

2. FORMAÇÃO ESPIRITUAL

(Texto elaborado por Adriano José Vaz Netto, Coordenador Nacional das CVX, 1995)

1. FUNDAMENTOS

De conformidade com o que nos dizem os PPGG, ao tratar das Fontes da CVX, podemos formular como pontos característicos de nossa espiritualidade o seguinte:

"A espiritualidade de nossa Comunidade está centrada em Cristo e na participação do Mistério Pascal. Brota da Sagrada Revelação, da liturgia, do desenvolvimento doutrinário da Igreja e da revelação da vontade de Deus através dos acontecimentos de nosso tempo. No contexto destas fontes universais, consideramos os Exercícios Espirituais de Santo Inácio como a fonte específica e o instrumento característico de nossa espiritualidade. Reconhecemos particularmente a necessidade da oração e do discernimento, pessoal e comunitário, do exame de consciência cotidiano e da direção espiritual como meios importantes para buscar e encontrar a Deus em todas as coisas." (PPGG 5)

Pelo enunciado acima se expressa que o que se busca em nossa espiritualidade é a revelação da vontade de Deus no seguimento (Meditação do Reino) a Jesus Cristo de forma que, como companheiros na Igreja, sejamos um grupo de cristãos que, com o discernimento, respondem ao chamado de Deus de modo concreto nas realidades de nosso tempo.

Está expresso claramente nesse número 5 dos PPGG que a espiritualidade da CVX é cristocêntrica e como tal nos torna participantes do Mistério Pascal buscando a vontade de Deus nos acontecimentos do tempo atual, na vivência litúrgica, na atenção ao desenvolvimento doutrinário da Igreja e incorporando em nossas vidas a prática da oração, do discernimento, do exame e da orientação espiritual.

Peter-Hans Kolvenbach, SJ, atual Preposto Geral da Companhia de Jesus, em pronunciamento em Belo Horizonte (8 de outubro de 1992) falando sobre a Espiritualidade Inaciana, indagava o seguinte:

"... Tem a espiritualidade inaciana alguma luz específica, alguma contribuição original, que nos oriente neste momento atual da história, decisiva para cada um de nós e para o conjunto da humanidade?"

E respondendo a essa pergunta continuava o Padre Geral:

"A espiritualidade inaciana responde claramente a esta necessidade, em primeiro lugar por seu caráter comprometedor. A intimidade com Deus, o único necessário, que Inácio procura com todas as energias de seu espírito e de seu coração, não a distância da realidade conflitiva do mundo.

O Cristo da espiritualidade inaciana é um Cristo em ação, o Cristo que pregava em sinagogas, vilas e palácios (EEEE 91). Este é o Cristo que nos envia ao conflito que existe no mundo e nos manda buscar a Deus em nosso trabalho para o bem das pessoas. Assim aprendemos que, junto à mística contemplativa, há uma mística de ação. Esta espiritualidade contém uma mensagem para todos os que se sentem tentados a transformar a dura realidade.

Para Inácio a prova do amor verdadeiro tem que ser buscada em atos, não em palavras. O amor comporta o sacrifício. O que fazemos é a prova de fogo de nossas declarações verbais de amor. Inácio mostra seu realismo em suas perguntas sobre o amor: o que fiz, o que faço e o que devo fazer por Cristo?

Pela espiritualidade inaciana aprendemos que a fé em Jesus Cristo deixa de ser um fator meramente cultural, uma herança familiar, ou então uma doutrina que se estuda e aprende, uma visão do mundo com respostas a determinadas perguntas teóricas ou práticas sobre a vida, para converter-se em uma experiência existencial, suscitada pelo Espírito do Senhor, um descobrimento pessoal do amor de Deus, revelado em Jesus Cristo, que funda um compromisso de amor e serviço".

2. OBJETIVOS

A formação espiritual tem por objetivo apreender a espiritualidade inaciana, que é a experiência de conversão de vida de Inácio de Loyola, experiência esta que ele deixou como legado para todos os homens e mulheres que professam a fé em Jesus Cristo e que se sentem desejosos de responder, concretamente, ao amor de Deus revelado em suas vidas.

3. MEIOS

O meio que utilizamos como fonte específica de nossa espiritualidade são os Exercícios Espirituais de Santo Inácio, que entendia serem eles:

*"...o melhor que nesta vida eu possa pensar, sentir e entender, tanto para o homem poder aproveitar para si próprio, como para poder frutificar, ajudar e aproveitar para muitos outros".
(Carta a Manuel Miona em 1536)*

Realmente, nos Exercícios Espirituais encontramos o método que, com a graça de Deus Nosso Senhor, nos possibilita tornar-nos "contemplativos na ação", ou seja, encontrarmos Deus em tudo, de modo que, servindo-o, louvando-o e reverenciando-o, possamos ser dignos da nossa filiação, para amá-lo e servi-lo em todas as coisas.

Esta nossa espiritualidade nasceu da experiência de conversão de Santo Inácio de Loyola, que sendo cristocêntrica, nos leva, por nossa fidelidade a esta origem, a dedicarmos uma especial devoção a Maria, Nossa Senhora e mãe amantíssima, que nos foi dada por Jesus no momento de sua entrega total.

A vida sacramental nos alimenta e nos fortifica, comprometendo-nos com a Igreja militante e com a vida de Jesus Cristo, que perpassa esses mistérios e a Igreja.

John Reilly, SJ, por ocasião da Assembléia de Roma em 1979, assim falou sobre a nossa espiritualidade:

"Nos Exercícios Espirituais de S. Inácio de Loyola temos um método ou processo de resposta à iniciativa de Deus na própria vida. Neste sentido os Exercícios Espirituais oferecem uma experiência na qual a fé do exercitante é desafiada pelo Evangelho. Trata-se de uma experiência que se verifica ao nível mais profundo da própria pessoa, já que o Evangelho não é meramente a mensagem cristã, senão a mesma realidade cristã na pessoa de Cristo ressuscitado e vivo. É também uma experiência ao nível mais profundo da própria pessoa, porque a fé se entende aqui não num sentido limitado e abstrato da teologia clássica como conhecimento de verdades pela autoridade reveladora

de Deus, mas sim no sentido mais amplo e concreto do Novo Testamento como uma resposta de toda a pessoa a Deus presente como nosso Salvador em Cristo.

*Nos Exercícios Espirituais temos um processo no qual a fé pessoal do exercitante encontra o desafio do amor salvífico de Deus e lhe dá uma resposta. A finalidade dos Exercícios Espirituais é a decisão sobre a orientação da própria vida, porém o processo ou meios dos Exercícios Espirituais é a experiência da fé que responde ao amor."
(Anais da Assembléia de Roma 1979, pág. 31-41)*

Entendemos que é na comunidade que se deve formar um membro CVX, aprofundando todo o seu ser CVX e fazendo-o crescer com outros meios.

A experiência dos Exercícios Espirituais, feita em um dos seus variados modos, é condição primeira e fundante para ser CVX.

Parece-nos importante que a inserção e progresso na experiência dos Exercícios Espirituais obedeça a um processo programado, de modo que sejam percorridas etapas necessárias para que os frutos venham pelo Espírito dentro do disposto na anotação 2 dos EEEE: *"Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o saborear (sentir) intimamente as coisas"*.

Neste aspecto de formação espiritual cremos nos ser mais premente, neste momento, que adotemos como prioridade a formação de assessores para as comunidades e de orientadores espirituais para a direção espiritual na vida, além de fomentar um aprofundamento do crescer no sentido amoroso e fraterno de partilha que deve embasar a vida das comunidades, com a ajuda mútua e comprometedora de vida.

Para se obter tais fins, sugerimos como medidas a serem adotadas:

- Diversos cursos entre os quais:
 - ⇒ "mistagogia" (entrar no mistério) sobre os Exercícios Espirituais;
 - ⇒ aprofundamento nos conhecimentos dos EEEE;
 - ⇒ CAPI e CAP2 que se ministram em Itaicí, formando diretores de EEEE;
 - ⇒ teologia;
 - ⇒ doutrina e magistério eclesial.

Estes cursos se destinariam, prioritariamente, às pessoas com aptidões de assessoramento e de direção espiritual, não sendo, entretanto, restritos a elas, mas abertos a todos.

- De modo geral julgamos ser de responsabilidade da CVX colocar condições e meios para que seus membros façam a experiência dos EEEE de forma completa, podendo para isso adotar os diversos tipos que se nos apresentam (de trinta dias corridos; em 3 ou 4 etapas de oito dias corridos cada uma; em um único retiro de oito dias corridos; e ainda em etapas de fins de semana).
- Sugerimos, ainda, que depois da experiência dos Exercícios sejam dados os cursos de estudo (teológico, espiritual, metodológico, pedagógico, etc.), para melhor entendimento do instrumento. Tais cursos podem abranger períodos de dias ou fins de semana. Também podem ser dados em nível nacional, regional ou comunitário, neste caso com apostilas ou cartilhas confeccionadas de forma pedagógica.
- Os experimentos (experiências de inserção) em ambientes de pobreza atual, de comunidades necessitadas (hospitais, presídios, orfanatos, asilos, comunidades rurais e periféri-

cas), levando o Evangelho de modo encarnado numa postura de solidariedade participativa, é inegavelmente um instrumento de grandiosa valia no amadurecimento espiritual na linha inaciana. Estas experiências, quando feitas de forma comunitária, fazem crescer o espírito de fraternidade e compromisso entre os membros da comunidade.

Por fim, é importante destacar a vida sacramental, como condição essencial e indispensável para a vivência de nossa espiritualidade. A percepção, na Eucaristia, de todo o sentido do Mistério Pascal é que nos sela e nos dá a identidade de cristãos que desejam e aspiram a responder ao chamado de Deus, em tudo amando e servindo.

Resumindo, indicamos a experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio como imprescindível para ser CVX, o que traz como consequência natural a prática da oração diária, do discernimento pessoal e comunitário, do exame de consciência diário e da orientação espiritual permanente. E como corolário final, o amor e o serviço como sentido de vida.

3. VIDA COMUNITÁRIA

(Texto elaborado por Adriano José Vaz Netto, Coordenador Nacional das CVX, 1995)

1. FUNDAMENTOS

No Gênesis 1, 26, vemos que Deus cria o homem à sua imagem e semelhança, dotando-o com inteligência, vontade própria e liberdade para que, com esses requisitos, seja capaz de tomar decisões. Cada pessoa é única e possui uma história própria, a ser desenvolvida em busca de sua maior realização.

Criados por amor e para o amor, em Jesus Cristo nos tornamos irmãos, filhos de um mesmo Pai, e portanto, estamos todos intimamente unidos em nossa origem e inexoravelmente dirigidos para vivermos amorosamente.

Nesses dois itens pode-se sintetizar toda a dignidade do ser humano, que nasce e vive em comunidade e que transcende sua vida terrena, como confessamos crer na comunhão dos santos. O homem nasce e vive para ser feliz com e no outro sendo-lhe impossível realizar-se sozinho, de forma individualista. O outro necessita de mim na mesma medida em que preciso vitalmente dele.

Dentro desse sentido de comunidade, dois princípios são trazidos a nossa reflexão como pilares do ser comunidade: a subsidiaridade e a solidariedade.

A palavra subsidiaridade vem do latim *subsídium* e significa ajuda, enquanto solidariedade, vindo também do latim *solidus*, nos traz a idéia de segurança, de sólido.

No atendimento das exigências de subsidiaridade, somos impelidos a exercer entre outras as seguintes funções:

- ajudar, criando condições e estímulos necessários à capacidade de iniciativa de pessoas ou comunidades;

- orientar, harmonizando esforços para o bem comum; e
- suprir as deficiências observadas no cumprimento dos deveres, nunca, porém substituindo-nos a elas.

Paulo VI, na *Encíclica Populorum Progressio*, enfatiza a questão da solidariedade nos seguintes termos:

"...o desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens somente será possível com o desenvolvimento solidário da humanidade. Ou seja, ou nos salvamos todos, ou todos pereceremos."

Já João Paulo II, em *Solicitudo Rei Socialis* - n°38, assim define a solidariedade:

"Trata-se não de um sentimento de compaixão vaga ou de enternecimento superficial pelos males sofridos por tantas pessoas, próximas ou distantes. Pelo contrário, é a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos."

2. OBJETIVOS

Trata-se, neste tipo de formação, de integrar na unidade de um corpo (comunidade) os aspectos diferenciados de cada membro, como algo que cresce e soma numa outra realidade - que não é a de um ou de muitos dos que a compõem - mas a síntese de um desejo que une e constitui uma outra realidade (comunidade).

Como seguidores dos ensinamentos contidos no legado espiritual que Inácio de Loyola nos deixou, temos como uma de nossas características a continuidade em nossas comunidades do

estilo de vida da primeira comunidade de homens que, chamados, seguiram Nosso Senhor Jesus Cristo.

O exemplo e modelo da primeira comunidade de apóstolos (diferentes no meio em que viviam pelo amor que os unia) é o que almejamos ao nos unirmos em comunidade para vivermos, como irmãos, a missão de servir.

Naturalmente que, além da necessidade de viver socialmente e em grupo, o homem cristão sente essa necessidade de forma diferente, no sentido de que amar o outro é, pela sua fé, um compromisso de vida. O amor do cristão passa pelo outro, como fonte e destino.

A nossa filiação divina, que Nosso Senhor Jesus Cristo nos revelou, impele-nos a ir ao outro como exigência natural do amor que Deus tem para conosco, que nos impele a vivermos como irmãos.

Este compromisso de fé, na nossa CVX, nos faz conviver em comunhão uns com os outros como caminho único que nos dirige para lugares comuns ou particulares. É em nossas comunidades menores que nos formamos membros de CVX, onde discernindo, orando e partilhando nos ajudamos e nos alimentamos em nossa caminhada de apóstolos de Jesus Cristo.

A primeira atitude ao nos propormos viver comunitariamente CVX é ver o outro muito além da aparência: o outro, filho de Deus, é nosso irmão, por quem Jesus Cristo se imolou por amor. É olhar respeitosamente para o outro como destinatário deste amor que nos dá vida e nos ajuda a vê-lo como alguém a quem Jesus ama profundamente.

O outro é sempre criação de Deus a quem Jesus Cristo dedica sua vida e que, com tal dignidade, deve ser por nós acolhido para amá-lo.

A Comunidade de Vida Cristã é mais que o ajuntamento de pessoas que têm coisas em comum, que se simpatizam e que pensam da mesma forma. A Comunidade de Vida Cristã é uma unidade composta de pessoas de fé, que humanamente se diferenciam nos

vários aspectos da realidade humana, econômica, educacional, social e origem geográfica. Essas diferenças são e devem ser respeitadas como primeiro gesto de acolhida para o amor. Viver isto na pequena comunidade nos leva como missionários a espalhar esta vida para todos os nossos irmãos, em especial os mais necessitados.

O portar-se em atitude de acolhimento nos termos acima expostos é o exigido de cada um para que nos formemos em Comunidade. Criados com esse entendimento, os laços fraternos de comunhão na mesma fé em Jesus Cristo Ressuscitado, humilde e pobre, nos levam a sermos uma comunidade cristã, que, no sentido de CVX, exige ainda a responsabilidade de "ser pertença".

O "ser pertença" não gera direitos nem permite usufruir ganhos, mas sim nos leva ao compromisso e a nos sentirmos parte de uma comunidade maior, que é regional, nacional e mundial. Pertencemos à Igreja no ser e no institucional. A Comunidade de Vida Cristã é também instituição internacional pública de direito canônico, reconhecida como uma Organização não Governamental nas várias instâncias internacionais. Temos assim um corpo institucional reconhecido que também nos compromete como tal.

"O dom de nós mesmos encontra sua expressão em um compromisso pessoal com a Comunidade Mundial, através de uma Comunidade local livremente escolhida. Esta comunidade local, centrada na Eucaristia, é uma experiência concreta de unidade no amor e na ação. De fato, cada uma de nossas comunidades é uma reunião de pessoas em Cristo, uma célula de seu Corpo Místico. Estamos vinculados por nosso compromisso comum, nosso estilo de vida comum e nosso reconhecimento e amor por Maria como nossa Mãe. Nossa responsabilidade em desenvolver os vínculos de

comunidade não se detém em nossa comunidade local, mas estende-se à Comunidade de Vida Cristã Nacional e Mundial, às comunidades eclesiais (paróquia, diocese) das quais fazemos parte, a toda igreja e a todas as pessoas de boa vontade" (PPGG 7).

"Nossa vida é essencialmente apostólica... exercitamos um apostolado corporativo ou grupal em uma grande variedade de formas, seja através da ação de grupo iniciada ou sustentada pela Comunidade através das estruturas adequadas, seja através do envolvimento de membros em organizações e esforços seculares e religiosos já existentes... A comunidade nos ajuda a viver este compromisso apostólico em suas diferentes dimensões e a ser sempre abertos ao que é mais urgente e universal, particularmente através da Revisão de Vida e do discernimento pessoal e comunitário... A Comunidade nos impele a proclamar a Palavra de Deus e a trabalhar pela reformas das estruturas da sociedade, participando dos esforços de libertação das vítimas de toda sorte de discriminação e, sobretudo, para abolir as diferenças entre ricos e pobres. Queremos contribuir para a evangelização das culturas a partir de dentro. Desejamos tudo isto com um espírito ecumênico, prontos a colaborar com aquelas iniciativas que trabalhem pela unidade dos cristãos. Nossa vida encontra a sua permanente inspiração no Evangelho do Cristo pobre e humilde" (PPGG 8).

3. MEIOS

Sugerimos, para um crescimento na formação humano-comunitária, a prática da convivência social entre os membros da comunidade no sentido de fazerem passeios, excursões em grupo, participação de todos em datas significativas de cada membro (aniversário, casamento, bodas, etc.). No campo mais espiritual - e com o fim de crescer na unidade - pode-se indicar fazer retiro, cursos, experimentos e liturgia juntos.

Entendemos ser bastante proveitosa a experiência em grupo de uma ou outra missão, experimentos, tais como ir a hospitais, presídios, dar assistência a comunidades pobres, etc...

Creemos, ainda, que a troca de experiências entre comunidades de pertença é frutuosa para a unidade da comunidade maior, Regional, Nacional e Mundial. Nesse sentido deve-se prestigiar as diversas atividades promovidas pelo Regional, Nacional e Mundial, não só com a presença nos eventos, mas dando colaboração efetiva com idéias e sugestões, trocando e inspirando iniciativas.

Questão primeira da vida comunitária na dimensão CVX é o respeito de cada um e de cada comunidade aos Princípios Gerais, Normas Gerais e Estatutos da Associação, que nos balizam e nos conduzem em nossos direitos e deveres, incluindo os compromissos.

Finalmente uma listagem com o nome, endereço e profissão de cada membro da CVX seria um meio de integração, colocando-se todos à disposição de todos para que se usufrua dos dons de cada um nas necessidades que se venha a ter.

4. VIDA APOSTÓLICA

(Texto elaborado por Gina Torres, Secretária da CVX, 1995)

1. OBJETIVOS

Este texto pretende instigar uma reflexão sobre a vida apostólica nas CVX.

O PPGG 8 apresenta a vida apostólica como uma missão: “recebemos de Cristo a missão de sermos testemunhas perante todas as pessoas, através de nossas atitudes, palavras e ações.” A vida de cada ser humano é a concretização do amor criador de Deus. Apostolado é um modo de responder ativamente ao amor primeiro do Pai, de transmitir a todos a alegria de ser cristão. Hoje em dia o mundo sofre mudanças muito rápidas, exigindo nosso constante discernimento do “mais urgente e universal”. Por isso precisamos de formação permanente para a vida apostólica.

2. FUNDAMENTOS

O primeiro fundamento é o PPGG 8, que trata da vida apostólica do membro CVX. Ele pode ser assim esquematizados:

- **missão:** ser testemunha de Cristo perante as pessoas por atitudes, palavras e ações;
- **ações:** anunciar a Boa Nova aos pobres, proclamar a liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, libertar oprimidos, proclamar o ano da graça;
- **campo:** sem limites - Igreja e mundo; levar o Evangelho a todos; servir às pessoas e à sociedade.

- **como:**

- ⇒ abrindo os corações à conversão;
- ⇒ lutando para transformar estruturas opressoras.

- **quatro destaques:**

- ⇒ fazer Deus presente em nosso ambiente (pessoal);
- ⇒ apostolado grupal:
 - ação sustentada pela comunidade;
 - juntando-se a esforços já existentes;
- ⇒ revisão de vida: o que é mais urgente e mais universal;
- ⇒ proclamar a Palavra e trabalhar pelas reformas das estruturas (vida libertadora, inspirada em Cristo pobre e humilde).

Entre os documentos da Igreja universal, merecem destaque a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e o Decreto *Apostolicam Actuositatem*, do Vaticano II. A primeira afirma que o apostolado dos leigos é participação na própria missão salvífica da Igreja a que todos somos destinados, pelo Senhor, através do batismo e da confirmação (LG 33). O Decreto sobre o apostolado dos leigos representa um novo alento à sua participação na Igreja. Entre outros pontos, ressalta que é dever dos leigos o esforço de dar, pelo espírito cristão, nova forma à mentalidade e aos costumes, às leis e às estruturas da comunidade em que vivem, devendo cumprir esta missão por: coerência de vida (luz do mundo), honestidade nos negócios, caridade fraterna, consciência da parte que lhes toca na edificação da sociedade (cumprindo cristãmente atividades domésticas, sociais, profissionais). Os verdadeiros apóstolos não se contentam com essas atividades, mas anunciam a Cristo também pela palavra, ou seja, consideram vital completar o testemunho de vida pelo testemunho da Palavra, “pois muitos homens há que não podem ouvir o Evangelho nem conhecer a Cristo a não ser através dos vizinhos leigos” (AA 13). No capítulo IV, apresenta diversas modalidades de apostolado, começando pelo individual, que “con-

stitui o princípio e a condição de todo apostolado leigo, inclusive o associativo, e nada pode substituí-lo” (AA 16). Em seguida aborda o apostolado em grupo, ou “associações de apostolado” que “visam umas a finalidade apostólica da Igreja, de maneira geral; outras de maneira particular os objetivos da evangelização e santificação; outras têm em mira a animação cristã da ordem temporal; outras dão seu testemunho de Cristo, de modo específico, pelas obras de misericórdia e caridade.” (AA19)

Ainda entre os documentos da Igreja universal, a dimensão familiar do apostolado é abordada pela *Missão da Família Cristã no Mundo de Hoje*, que no número 17 afirma que a família tem a missão de se tornar cada vez mais aquilo que é, ou seja, comunidade de vida e de amor. Ela tem quatro principais deveres gerais: a formação de uma comunidade de pessoas, o serviço à vida, a participação no desenvolvimento da sociedade e a participação na vida e na missão da Igreja.

O número 51 da *Validade Permanente do Mandato Missionário* lembra que cada comunidade, para ser cristã, deve fundar-se e viver em Cristo, na escuta da palavra de Deus, na oração onde a Eucaristia ocupa o lugar central, na comunhão expressa pela unidade de coração e de alma, e pela partilha conforme as necessidades dos vários membros. Toda a comunidade deve viver em unidade com a Igreja particular e universal, na comunhão sincera com os Pastores e o Magistério, empenhada na irradiação missionária e evitando fechar-se em si mesma ou deixar-se instrumentalizar ideologicamente.

O mais recente documento da Igreja Latino-Americana, *Santo Domingo*, traz o desafio para os leigos serem protagonistas da nova evangelização, promoção humana e cultura cristã (97).

O documento sobre missão da Igreja do Brasil, *Igreja: Comunhão e Missão*, ressalta que o desafio consiste em se formar uma comunidade missionária, de modo que a comunidade sustente a missão e a missão dinamize permanentemente a comunidade (21). Afirma, ainda que toda comunidade eclesial é, por sua natureza, ministerial e missionária. Entretanto, muitas de nossas comuni-

dades, examinando-se a si mesmas, constatarão que uma parte muito pequena de seus recursos humanos e materiais está efetivamente voltada para a missão. É preciso que a comunidade se organize de forma que, no seu conjunto e pela repartição dos diversos serviços ou ministérios, toda ela mereça o nome de “comunidade missionária”. A responsabilidade pela evangelização e missão da Igreja é de todos os batizados (90).

Além destes documentos da Igreja, outros autores também enfatizam a importância da vida apostólica na CVX. Pe. Paulussen, em outro artigo sobre a Vida Apostólica, afirma que “sendo uma associação de leigos é natural a preferência pelo apostolado temporal. Entretanto, esta preferência não pode em nada diminuir o valor da regra áurea, fundamento da vida cristã em todas as suas dimensões: “Nossa vocação nos chama a viver esta espiritualidade que nos abre e nos dispõe a todos os desejos de Deus em cada situação concreta da nossa vida diária.” Portanto: a missão precisa ser discernida, levando em conta nossa realidade e a vivência da espiritualidade. A leitura da *Progressio* e do nosso Boletim CVX confirma a importância e atualidade do discernimento apostólico.

Finalmente, não se pode esquecer que a última Assembleia Mundial da CVX, em 1994, em Hong Kong, elegeu como uma das prioridades a formação e o trabalho como missão.

3. MEIOS

A formação para o apostolado, na CVX, deve ocorrer em quatro níveis: na comunidade de pertença (o mais importante), na Comunidade Regional, na Comunidade Nacional e, finalmente, em nível especificamente pessoal. É importante procurar os meios mais eficazes para cada instância.

O processo de toda formação deve contar com dois alicerces: conteúdo e experiência. A participação em uma experiência,

seguida de reflexão sobre o que foi vivenciado agiliza e aprofunda o aprendizado. A CVX do Chile propõe:

- experiências comuns;
- compromisso a curto prazo com determinado grupo/situação;
- acompanhamento pessoal;
- reuniões de temas com objetivo de formação (incluindo documentos da Igreja);
- apostolado pessoal apoiado pela comunidade.

É fundamental uma vida de oração e orientação espiritual, para que se descubra o "mais urgente e universal", no contexto concreto de cada um. Para ajudar nesta descoberta, poderiam ser pensadas propostas de inserção:

- sair temporariamente para periferia ou meio rural;
- acampamentos de convivência e formação;
- participar de missão de férias.

Somos chamados a ser membros atuantes da Igreja. Temos o papel de levar ao mundo temporal as orientações para uma vida plena que nos são dadas pela Igreja, e de levar para ela as questões que a todo o momento surgem na sociedade em que vivemos. Para isto é fundamental uma participação ativa na Igreja local, para podermos ouvir e responder aos seus apelos apostólicos. Para crescer no sentido de Igreja deveríamos, também, participar sempre (e motivar à participação) das Campanhas da Fraternidade e outras atividades propostas pela Igreja local.

Uma primeira proposta de se fazer um plano de formação, o *Anteprojeto de Formação para as CVX do Brasil*, discriminava cinco áreas para formação: Exercícios Espirituais; Conhecimento

das Sagradas Escrituras e Tradição da Igreja; Sentido de Igreja; Análise da Realidade Social, entre os quais podemos destacar:

- fazer experiências de serviço e refletir sobre elas;
- preparar-se espiritual e teoricamente para o serviço aos pobres;
- trazer a realidade (artigos de jornal ou fatos da vida) para a reunião da comunidade;
- participar de palestras ou cursos de conjuntura oferecidos por Centros e/ou Institutos;
- acostumar-se a fazer análise da realidade para atuar (ação transformadora);
- conhecer a estratégia de Jesus, que é oposta à do mundo (duas bandeiras);
- fazer a opção de seguir Jesus pobre e humilde;
- ler a realidade com os olhos da Igreja (conhecer documentos sociais do Magistério);
- trazer constantemente acontecimentos da realidade social ao exame diário de consciência, para avaliar a qualidade da própria resposta e aprofundar o próprio compromisso.

Um aspecto vital da vida dos membros CVX refere-se à profissão. É importante que nossa inserção no mundo do trabalho, qualquer que seja a atividade desenvolvida, tenha como pano de fundo a reforma das estruturas opressoras (PPGG 8). Este ponto deve ser periodicamente revisto na oração e exame diários e abordado nas reuniões de revisão de vida, na comunidade.

5. DOCTRINA MORAL DA IGREJA

(Texto elaborado por Ary de Freitas Penalber,
Vice-coordenador da CVX, 1995)

1. FUNDAMENTOS

A Teologia Moral vê-se, hoje, diante de novas interrogações. Desde que, no seio da Teologia Moral mais recente, se firmou a compreensão de que a Moral só pode fazer jus ao nome de uma ética cristã se for capaz de provar que as normas do agir por ela propostas são "racionais", ela não se apresenta mais com o ranço de uma ciência livresca alienada, distante das situações problemáticas do homem de hoje.

Muitas objeções contra as conquistas da Nova Teologia Moral não apresentam em primeiro lugar o caráter de argumento científico, mas de preocupação pastoral: como o homem deverá chegar a agir moralmente, se não lhe forem indicados, por meio de normas claras e inequívocas de agir, os possíveis e não-possíveis caminhos de ação e se estes não forem considerados como pontos obrigatórios, que orientem sua decisão moral? Embora essas objeções sejam de fácil compreensão, elas não se justificam a partir da mensagem libertadora da Bíblia.

A Bíblia esboça a imagem de um homem que encontra o bem e o pratica, sem que para isso necessite de uma cerca de leis com malhas estreitas. É evidente que leis e normas também exercem o seu papel no agir moral, porém não são a sua última instância.

A mensagem bíblica conhece a força do Evangelho, que concede àquele que o segue a capacidade de descobrir os caminhos do bem e trilhá-los; conhece a força da graça de Deus, que incita aquele que segue o caminho do bem e traduz para a realidade de vida aquilo que foi conhecido como bem.

A Igreja, como comunidade dos que se congregaram na mesma fé, torna-se para eles, neste esforço, uma fonte decisiva, onde buscam os critérios de que necessitam, para as suas decisões.

2. MEIOS

2.1 - Curso sobre Teologia Moral

Sugere-se, como modelo, o curso descrito no *anexo*, inspirado no *Curso Fundamental de Teologia Moral*, de Ambrosius Karl Ruf, O.P.

2.2 - Seminários sobre o tema: consciência e decisão

Aí poderão ser tratados temas que interfiram na formação da consciência moral do cristão e enfoquem a sua aplicabilidade no dia-a-dia das comunidades e dos membros CVX, tomando como paradigma os ensinamentos do Evangelho e da Igreja.

Nestes seminários seria importante a participação dos Assesores CVX, que poderiam trocar experiências sobre as dificuldades e as interferências de valores surgidas no trato com os seus assessorados, neste campo delicado e tão premente - sobretudo nos dias atuais - da Doutrina Moral Cristã.

ANEXO

CURSO SOBRE DOCTRINA MORAL DA IGREJA

O curso que ora se propõe foi inspirado no Curso Fundamental de Teologia Moral de Ambrosius Karl Ruf, O.P.

1. OBJETIVO

- Expor de modo sistemático as conquistas da Teologia Moral mais recente.
- Ser fiel à definição de que Teologia Moral é a doutrina sobre a forma que o homem dá livremente à sua pessoa sob a exigência de Deus.
- Mostrar que a Teologia Moral se ocupa com o binômio "Consciência e Decisão".

2. ESTRUTURA DO CURSO

O curso se propõe a expor em oito modelos os passos mais importantes do pensamento, segundo um esquema invariável. Depois de apresentar uma sinopse da situação e da história do problema, será explicado o modelo de pensamento e sua influência sobre a base da Ética. Os elementos essenciais do modelo serão depois, mais uma vez, propostos numa síntese.

3. DINÂMICA DO CURSO

Além das aulas, o curso também se serve de diversos outros meios que possam ajudar os participantes a se familiarizarem com os problemas específicos de cada temática: leitura pessoal ou em grupos; discussões ou debates em grupos ou plenário; mesas redondas; painéis, etc.

O Curso deverá se desenvolver num clima de sereno discernimento, isto é, num clima que nos permita crescer no conhecimento sempre maior da verdade e das exigências da justiça que a fé implica, sem apatia e sem comodismo simplista e ingênuo. Para tanto, é importante certa ascese intelectual e afetiva, que nos liberte de preconceitos, temores injustificados, atitudes excessivamente moralizantes ou maniqueístas, etc. Como é geralmente através do contato com Deus e da experiência de Deus que se chega a essa purificação e liberdade interior, estarão previstos no curso momentos de oração e de celebração.

4. REGIME

O curso foi elaborado para ser ministrado em uma das seguintes hipóteses:

- três semanas; e
- nove fins de semana.

5. PARTICIPANTES

Membros das CVX de qualquer regional.

6. PROGRAMA

A estrutura dos oito modelos de pensamento se desenvolverá a partir dos seguintes pontos de vista:

QUEM é o homem como	1. Ele mira um fim. 2. Ele pode agir com liberdade.	MODELO I MODELO II
QUE é uma ação?	1. Em seu lado interno: intenção. 2. Em seu lado externo: ato.	MODELO III MODELO IV
ONDE está o fundamento da moralidade da ação?	1. Como decisão fundamental na consciência primitiva. 2. Como decisão de situação na consciência primitiva.	MODELO V MODELO VI
PARA ONDE aponta a ação moral?	1. Como pecado para a não-realização do homem. 2. Como "agir responsável" para a realização do homem.	MODELO VII MODELO VIII

6.1 - Primeira Parte: agir como realização do Bem

- Exposição do problema
- Modelo de pensamento

- Base ética:
 - ⇒ ética aristotélica;
 - ⇒ ética cristã.
- Crítica:
 - ⇒ perigo de uma "moral de mérito";
 - ⇒ contra uma moral individual;
 - ⇒ a representação espiritualista da felicidade.
- Apreciação positiva:
 - ⇒ dar sentido à vida;
 - ⇒ Jesus, o caminho;
 - ⇒ a Igreja - lugar da experiência.
- Explicação ulterior:
 - ⇒ representações da felicidade na Antigüidade;
 - ⇒ Aristóteles: Felicidade como bem supremo;
 - ⇒ Deus, o fim visado;
 - ⇒ a graça, fonte da atividade;
 - ⇒ Jesus, a norma.
- Síntese

6.2 - Segunda Parte: agir a partir da possibilidade de uma escolha

- Exposição do problema
- Modelo de pensamento
- Base da ética
- Crítica:
 - ⇒ liberdade e Teologia da criação;
 - ⇒ perigo de uma ética voluntarista;

⇒ imagem deísta de Deus.

- **Apreciação positiva:**
 - ⇒ autonomia em vez de determinação;
 - ⇒ redenção em vez de emancipação;
 - ⇒ aspecto eclesial.
- **Explicação ulterior:**
 - ⇒ nominalismo;
 - ⇒ o conceito de liberdade no nominalismo;
 - ⇒ liberdade e determinação;
 - ⇒ modelos da atividade humana;
 - ⇒ visão deísta do mundo.
- **Síntese**

6.3 - Terceira parte: agir a partir da intenção

- **Exposição do problema**
- **Modelo de pensamento**
- **Base da ética**
- **Crítica:**
 - ⇒ menosprezo pelo ato externo;
 - ⇒ Jesus e a ética de intenção;
 - ⇒ ordem eclesial-sacramental.
- **Apreciação positiva:**
 - ⇒ boa intenção ou "justiça pelas obras?";
 - ⇒ responsabilidade por ações neutras de valor; insistência no mandamento do amor.
- **Explicação ulterior:**

- ⇒ o fim justifica os meios?;
- ⇒ ética de intenção em lugar de tarifas penitenciais;
- ⇒ preocupação da ética de intenção;
- ⇒ cooperação na redenção.

- **Síntese**

6.4 - Quarta parte: ação no sentido de ação externa

- **Exposição do problema**
- **Modelo de pensamento**
- **Base da ética**
- **Crítica:**
 - ⇒ Deus como legislador;
 - ⇒ índole histórica do homem e do ato isolado;
 - ⇒ segurança em vez de risco.
- **Apreciação positiva:**
 - ⇒ a ação como realização do homem;
 - ⇒ lei e falta de orientação do homem;
 - ⇒ espaços de atividade.
- **Explicação ulterior:**
 - ⇒ a ação de valor neutro;
 - ⇒ o Concílio de Trento e a ação;
 - ⇒ a base personalista da ética cristã;
 - ⇒ espaços de atividade.
- **Síntese**

6.5 - Quinta Parte: agir a partir da consciência primitiva

- Exposição do problema
- Modelo de pensamento
- Base da ética
- Crítica:
 - ⇒ consciência primitiva como "voz de Deus";
 - ⇒ virtudes modernas;
 - ⇒ a consciência primitiva recebe seu caráter pela ⇒ educação.
- Apreciação positiva:
 - ⇒ alívio por meio de opções fundamentais;
 - ⇒ arrependimento como atitude fundamental;
 - ⇒ controle das motivações.
- Explicação ulterior:
 - ⇒ consciência primitiva;
 - ⇒ que significa opção fundamental?;
 - ⇒ mudança na compreensão das virtudes.
- Síntese

6.6 - Sexta Parte: agir a partir da consciência de situação

- Exposição do problema
- Modelo de pensamento
- Base de ética
- Crítica:

- ⇒ consciência e lei;
- ⇒ supervalorização do ato isolado;
- ⇒ a "consciência errônea".

- Apreciação positiva:
 - ⇒ consciência primitiva - consciência de situação - formação de consciência;
 - ⇒ "aconselhamento" como caminho para formar o
 - ⇒ juízo de consciência;
 - ⇒ formação de consciência por meio de modelos.
- Explicação ulterior:
 - ⇒ redução da compreensão da consciência;
 - ⇒ as circunstâncias da ação;
 - ⇒ consciência e prudência;
 - ⇒ a doutrina sobre a consciência errônea;
 - ⇒ consciência autônoma.
- Síntese

6.7 - Sétima parte: agir, perdendo de vista o fim

- Exposição do problema
- Modelo de pensamento
- Base da ética
- Crítica:
 - ⇒ pecado mortal;
 - ⇒ perigo de uma ética de cumprimento;
 - ⇒ minimizar o pecado venial.
- Apreciação positiva:
 - ⇒ a responsabilidade pesa sobre o próprio homem;

- ⇒ pecado - penitência;
- ⇒ o pecado de "omissão".

- Explicação ulterior:
 - ⇒ - o pecado na compreensão da Revelação;
 - ⇒ o tema do "pecado venial";
 - pecado para a morte, pecado mortal e pecado venial.
- Síntese

6.8 - Oitava parte: a atividade humana como expressão de amor

- Exposição do problema
- Modelo de pensamento
- Base de Ética
- Crítica:
 - ⇒ responsabilidade - prestação de contas;
 - ⇒ o perigo de uma ética de consciência;
 - ⇒ ética de responsabilidade - ética de amor.
- Apreciação positiva:
 - ⇒ caráter comunitário da Igreja;
 - ⇒ moral de responsabilidade em vez de moral de ⇒ pecado;
 - ⇒ moral de ato e moral de atitude.
- Explicação ulterior:
 - ⇒ que é responsabilidade?;
 - ⇒ ações com duplo efeito;
 - ⇒ amor, princípio fundamental da ética cristã;
 - ⇒ o caráter de risco da ação moral.
- Síntese

6. REALIDADE SÓCIOECONÔMICA E POLÍTICA

(Texto elaborado por Ary de Freitas Penalber,
Vice-coordenador da CVX, 1995)

1 - FUNDAMENTOS

As premissas que nortearam a elaboração deste artigo sobre a formação de membros da CVX-Brasil na realidade sócioeconômica e política foram inspiradas em documentos da Igreja e nas obras de consagrados escritores católicos, a saber:

"A realização concreta dessa tarefa política fundamental se faz normalmente através de grupos de cidadãos que se propuserem conseguir e exercer o poder político para resolver as questões econômicas, políticas e sociais segundo seus próprios critérios ou ideologias. Neste sentido se pode falar de "política de partido". As ideologias elaboradas por esses grupos, embora se inspirem na doutrina cristã, podem chegar a diferentes conclusões. Por isso, nenhum partido político, por mais inspirado que esteja na doutrina da Igreja, pode arrogar-se a representação de todos os fiéis, já que seu programa concreto nunca poderia ter valor absoluto para todos." (Puebla, 523)"Os pastores, pelo contrário, uma vez que devem preocupar-se com a unidade, despojar-se-ão de toda ideologia político-partidária que possa condicionar seus critérios e atitudes. Terão, assim, liberdade para evangelizar o político como Cristo, a partir de um Evangelho sem partidarismos nem ideologizações." (Puebla 526)

"Para que nossa doutrina social seja acreditável e aceita, deve responder de maneira eficaz aos desafios e aos problemas graves que surgem de nossa realidade latino-americana. Homens diminuídos por carências de toda espécie reclamam ações urgentes em nosso esforço promocional que tornam sempre necessárias as obras

assistenciais. Não podemos propor eficazmente esta doutrina sem sermos nós mesmos interpelados por ela em nosso comportamento pessoal e institucional. Ela exige de nós coerência, criatividade, audácia e entrega total. Nossa conduta social é parte integrante de nosso seguimento de Cristo." (Puebla 476)

"O novo humanismo proclamado pela Igreja, que rejeita toda idolatria, permitirá "ao homem moderno encontrar-se a si mesmo, assumindo os valores do amor, da amizade, da oração e da contemplação. Assim poderá realizar em toda a sua plenitude o verdadeiro desenvolvimento, que é o passo, para cada um e para todos, de condições de vida menos humanas a condições mais humanas" (PP 20). Desse modo se planejará a economia a serviço do homem e não o homem a serviço da economia, como acontece nas duas formas de idolatria, a capitalista e a coletivista. Será a única maneira de que o 'ter' não afogue o 'ser'." (Puebla 497)

"Sobre a base de tal denominador será possível um tríptico objetivo: motivar os cristãos indiferentes ou insensíveis que não compreenderam as experiências sociais da fé; oferecer um horizonte de referências aos perplexos, desejosos de um compromisso, mas inseguros sobre o rumo a tomar; orientar os já comprometidos para poupar-lhes a amarga experiência dos engajamentos desvairados." (Fé Cristã e Compromisso Social, pág. 14 - Pe. Fernando Bastos de Ávila, SJ)

2. OBJETIVOS

Estes pontos conduziram a duas premissas que formaram a base onde se assentou o plano da Formação na Realidade Sócioeconômica e Política:

- Formar uma consciência que permita aos membros da CVX-Brasil aplicar a análise social e a reflexão evangélica aos acontecimentos mundiais, nacionais e locais, para irem descobrindo os sinais dos tempos, a palavra de Deus para cada um e para cada comunidade;

- Utilizar os EEEE como elemento de transformação para que cada um seja contemplativo na ação, descobrindo pela oração sua missão em todos os campos da atividade humana, sem pretender, entretanto, dotar a CVX ou a Igreja de um rosto que reflita qualquer linha ou tendência socioeconômica e política.

3. MEIOS

A pedagogia a ser utilizada nesta unidade de Formação na realidade sócioeconômica e política prevê três abordagens, nas quais supõe-se uma frequência assídua dos participantes:

3.1 - Cursos em nível nacional

Sugere-se como modelo o curso descrito no *anexo*, ministrado pelo Centro João XXIII, que pertence ao IBRADES - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento, fundado pela CNBB em 1968.

3.2 - Seminários em nível nacional

Para membros CVX do Brasil, onde se pretende fazer a abordagem isolada dos seguintes temas:

- Doutrina Social da Igreja;
- Economia sociopolítica;
- Política.

3.3 - Inserções em diversos ambientes das realidades regionais

Em nível regional, seriam organizadas inserções (preferencialmente para quem tivesse o curso descrito no item 3.1) em diversos ambientes da realidade social, tais como:

- meio rural;
- periferia das cidades;
- hospitais;
- presídios;
- asilos de idosos;
- programas para menores carentes, etc.

ANEXO

CURSO SOBRE A REALIDADE SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA

1. OBJETIVOS

- reforçar a inspiração e a motivação que animam os participantes, explicitando as exigências sociais e pessoais da fé no contexto concreto de Brasil e de América Latina;
- pôr os participantes em contato com referenciais teóricos e elementos de análise e interpretação que lhes permitam compreender melhor a realidade e as mediações objetivas entre a fé e sua encarnação histórica;
- debater as tensões existentes entre fé e mediações, entre o ideal e sua realização concreta, entre eficácia e gratuidade, entre ação e subjetividade, ajudando os participantes a conviver com essas tensões, sem compactuar com os reducionismos;
- sublinhar a necessidade de uma visão de fé e de uma espiritualidade que permeiem o compromisso social dos participantes e priorizem o valor da vida;
- favorecer o compromisso efetivo com o processo de construção de uma sociedade democrática.

2. ESTRUTURA DO CURSO

O Curso focaliza separadamente aspectos principais da realidade que, embora interdependentes e relacionados entre si, têm a

3.3 - Inserções em diversos ambientes das realidades regionais

Em nível regional, seriam organizadas inserções (preferencialmente para quem tivesse o curso descrito no item 3.1) em diversos ambientes da realidade social, tais como:

- meio rural;
- periferia das cidades;
- hospitais;
- presídios;
- asilos de idosos;
- programas para menores carentes, etc.

ANEXO

CURSO SOBRE A REALIDADE SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA

1. OBJETIVOS

- reforçar a inspiração e a motivação que animam os participantes, explicitando as exigências sociais e pessoais da fé no contexto concreto de Brasil e de América Latina;
- pôr os participantes em contato com referenciais teóricos e elementos de análise e interpretação que lhes permitam compreender melhor a realidade e as mediações objetivas entre a fé e sua encarnação histórica;
- debater as tensões existentes entre fé e mediações, entre o ideal e sua realização concreta, entre eficácia e gratuidade, entre ação e subjetividade, ajudando os participantes a conviver com essas tensões, sem compactuar com os reducionismos;
- sublinhar a necessidade de uma visão de fé e de uma espiritualidade que permeiem o compromisso social dos participantes e priorizem o valor da vida;
- favorecer o compromisso efetivo com o processo de construção de uma sociedade democrática.

2. ESTRUTURA DO CURSO

O Curso focaliza separadamente aspectos principais da realidade que, embora interdependentes e relacionados entre si, têm a

sua própria especificidade: econômica, social, política, histórica, cultural, antropológica, ecológica e eclesial. Ainda que a análise desses aspectos e de suas implicações e conseqüências para o nosso compromisso social deva ser feita à luz duma visão da realidade inspirada pela fé, o curso também reserva espaço próprio para a reflexão sobre a fé e suas exigências quanto ao nosso modo de pensar e de proceder na área social. Deste modo, o Curso, além dos aspectos da realidade acima mencionados, também trata do aspecto religioso.

3. DINÂMICA DO CURSO

Além das aulas, o Curso também se serve de diversos outros meios que possam ajudar os participantes a se familiarizarem com os problemas específicos de cada temática: leitura pessoal ou em grupos; discussões ou debates em grupos ou plenário; mesas redondas; painéis, etc. O Curso dever-se-ia desenvolver num clima de sereno **discernimento**, isto é, num clima que nos permita crescer no conhecimento sempre maior da verdade e das exigências de amor e de justiça que a fé implica, sem apatia e sem comodismo simplista e ingênuo. Para tanto, é importante certa ascese intelectual e afetiva, que nos liberte de preconceitos, temores injustificados, atitudes excessivamente moralizantes ou maniqueístas, etc. Como é geralmente através do contato com Deus e da experiência de Deus que se chega a essa purificação e liberdade interior, estarão previstos no Curso momentos de oração e celebração.

4. REGIME

O curso foi elaborado para ser ministrado em uma das seguintes hipóteses:

- três semanas;
- nove fins de semana, na opção de três módulos;

- seis fins de semana, na opção de dois módulos.

5. PARTICIPANTES

Membros das comunidades de CVX de qualquer regional.

6. PROGRAMA

6.1 - 1º MÓDULO

6.1.1 - A formação histórica e social do Brasil

- Raízes do Brasil:
 - ⇒ os nativos;
 - ⇒ os conquistadores europeus;
 - ⇒ os africanos;
 - ⇒ a civilização brasileira nos seus primórdios: o escravismo colonial, o latifúndio, o patriarcalismo, ⇒ a dependência externa;
 - ⇒ herança atual dessa formação histórica: a exclusão social, o autoritarismo, a cidadania limitada;
 - ⇒ as potencialidade da nossa civilização.
- Nascimento, Juventude e "Maturidade" de uma Nação:
 - ⇒ as bases da Independência Nacional;
 - ⇒ a organização política do Império;
 - ⇒ a transição do século XIX: crise do escravismo, urbanismo, modernização da cafeicultura;
 - ⇒ a República sem povo e com dominação oligárquica;
 - ⇒ coronéis, cangaceiros e fanáticos.

- A crise contemporânea:
 - ⇒ a República nova e velha;
 - ⇒ a Era de Vargas;
 - ⇒ a etapa liberal-democrática;
 - ⇒ a revolução e o milagre econômico;
 - ⇒ a crise de um modelo e suas alternativas.

6.1.2 - História da Igreja no Brasil

- A Cristandade Colonial (1500-1759):
 - ⇒ o projeto lusitano: a dilatação da fé e do Império;
 - ⇒ o padroado;
 - ⇒ a Igreja unida ao Estado;
 - ⇒ a evangelização integrada no projeto colonizador;
 - ⇒ a presença africana;
 - ⇒ o catolicismo luso-brasileiro.
- A Crise da Cristandade (1759-1840):
 - ⇒ o antijesuitismo e o anticomunismo;
 - ⇒ a influência galicana e jansenista;
 - ⇒ a reforma pombalina de ensino;
 - ⇒ o clero liberal e o sentimento nativista;
 - ⇒ Reforma da Igreja e celibato eclesiástico;
 - ⇒ o catolicismo iluminista.
- A Reforma Católica (1840-1920):
 - ⇒ significado e características do movimento reformador;
 - ⇒ a reforma do clero;
 - ⇒ as associações religiosas;

- ⇒ escola e imprensa católicas;
- ⇒ o catolicismo de imigração;
- ⇒ o ultramontanismo.
- A Restauração Católica (1922-1962):
 - ⇒ o projeto restaurador de D. Leme;
 - ⇒ presença da Igreja na sociedade brasileira;
 - ⇒ nova aliança entre Igreja e Estado;
 - ⇒ a romanização do catolicismo: a Ação Católica, os Movimentos Litúrgico, Bíblico e Teológico;
 - ⇒ círculos operários e primórdios da ação social.
- A Renovação Pastoral (1962-1992):
 - ⇒ Vaticano II;
 - ⇒ Medellín e Puebla;
 - ⇒ CNBB e os Planos de Pastoral;
 - ⇒ CEBs e Círculos Bíblicos;
 - ⇒ CIMI, CPT;
 - ⇒ Comissão de Justiça e Paz, Movimento dos Sem-Terra;
 - ⇒ Teologia da Libertação e Projeto CEHILA;
 - ⇒ o catolicismo latino-americano;
 - ⇒ Santo Domingo e o movimento neoconservador.

6.1.3 - Espiritualidade

- Ver a Realidade de nossa Experiência Espiritual:
 - ⇒ num mundo marcado pela injustiça;
 - ⇒ numa sociedade pluralista;
 - ⇒ numa Igreja que se repensa.

- A crise contemporânea:
 - ⇒ a República nova e velha;
 - ⇒ a Era de Vargas;
 - ⇒ a etapa liberal-democrática;
 - ⇒ a revolução e o milagre econômico;
 - ⇒ a crise de um modelo e suas alternativas.

6.1.2 - História da Igreja no Brasil

- A Cristandade Colonial (1500-1759):
 - ⇒ o projeto lusitano: a dilatação da fé e do Império;
 - ⇒ o padroado;
 - ⇒ a Igreja unida ao Estado;
 - ⇒ a evangelização integrada no projeto colonizador;
 - ⇒ a presença africana;
 - ⇒ o catolicismo luso-brasileiro.
- A Crise da Cristandade (1759-1840):
 - ⇒ o antijesuitismo e o anticomunismo;
 - ⇒ a influência galicana e jansenista;
 - ⇒ a reforma pombalina de ensino;
 - ⇒ o clero liberal e o sentimento nativista;
 - ⇒ Reforma da Igreja e celibato eclesiástico;
 - ⇒ o catolicismo iluminista.
- A Reforma Católica (1840-1920):
 - ⇒ significado e características do movimento reformador;
 - ⇒ a reforma do clero;
 - ⇒ as associações religiosas;

- ⇒ escola e imprensa católicas;
- ⇒ o catolicismo de imigração;
- ⇒ o ultramontanismo.
- A Restauração Católica (1922-1962):
 - ⇒ o projeto restaurador de D. Leme;
 - ⇒ presença da Igreja na sociedade brasileira;
 - ⇒ nova aliança entre Igreja e Estado;
 - ⇒ a romanização do catolicismo: a Ação Católica, os Movimentos Litúrgico, Bíblico e Teológico;
 - ⇒ círculos operários e primórdios da ação social.
- A Renovação Pastoral (1962-1992):
 - ⇒ Vaticano II;
 - ⇒ Medellín e Puebla;
 - ⇒ CNBB e os Planos de Pastoral;
 - ⇒ CEBs e Círculos Bíblicos;
 - ⇒ CIMI, CPT;
 - ⇒ Comissão de Justiça e Paz, Movimento dos Sem-Terra;
 - ⇒ Teologia da Libertação e Projeto CEHILA;
 - ⇒ o catolicismo latino-americano;
 - ⇒ Santo Domingo e o movimento neoconservador.

6.1.3 - Espiritualidade

- Ver a Realidade de nossa Experiência Espiritual:
 - ⇒ num mundo marcado pela injustiça;
 - ⇒ numa sociedade pluralista;
 - ⇒ numa Igreja que se repensa.

- Itinerário Espiritual do Povo de Israel:
 - ⇒ os patriarcas;
 - ⇒ Moisés;
 - ⇒ os profetas;
 - ⇒ os livros sapienciais.
- A Proposta Espiritual de Jesus:
 - ⇒ o chamado;
 - ⇒ o seguimento;
 - ⇒ a construção do Reino;
 - ⇒ a Páscoa.
- A vida no Espírito dos primeiros cristãos:
 - ⇒ a oração;
 - ⇒ a comunidade;
 - ⇒ o testemunho.
- A espiritualidade cristã hoje no Brasil e na América Latina:
 - ⇒ opção pelos pobres;
 - ⇒ estar no mundo sem ser do mundo;
 - ⇒ ser cristão num mundo plural.

6.2 - 2º MÓDULO

6.2.1 - Economia sociopolítica

- O que é Economia: reflexão sobre o sentido de um curso de economia para cristãos engajados na transformação social:
 - ⇒ economia e pastoral;
 - ⇒ hermetismo econômês;

- ⇒ economia e política;
 - ⇒ justiça econômica e justiça social;
 - ⇒ economia e setores populares;
 - ⇒ levantamento de interesses temáticos do grupo.
- Conjuntura atual: trata do momento econômico atual, em vista de facilitar o acompanhamento cotidiano do noticiário econômico e para estimular o debate ao longo do curso. Eventualmente usando recortes da imprensa, para leitura e exegese:
 - ⇒ a inversão do milagre;
 - ⇒ recessão;
 - ⇒ desemprego;
 - ⇒ inflação;
 - ⇒ monetarismo versus estruturalismo;
 - ⇒ estatismo versus liberalismo;
 - ⇒ nacionalismo versus internacionalismo;
 - ⇒ os planos de contenção da inflação;
 - ⇒ conseqüências dos ajustes na América Latina.
 - História econômica: visão rápida da formação econômica do Brasil:
 - ⇒ período agrário-exportador;
 - ⇒ substituição de importações;
 - ⇒ o período do "Milagre".
 - Temas econômicos:
 - ⇒ repartição de renda e o excedente econômico: acumulação e concentração do capital;
 - ⇒ moeda e crédito;
 - ⇒ inflação;
 - ⇒ nível de emprego;
 - ⇒ análise do desenvolvimento econômico;

- ⇒ desequilíbrios setoriais (agricultura e indústria);
- ⇒ disparidades regionais;
- ⇒ o capital e o capitalismo em perspectiva histórica;
- ⇒ o comércio internacional;
- ⇒ economia planificada;
- ⇒ o Estado e a economia.

6.2.2 - Sociologia e sociedade no Brasil

- Formas sociológicas de interpretação da realidade:
 - ⇒ paradigmas de análise: construção e crise;
 - ⇒ perspectivas teórico-metodológicas: realidade e objeto de análise.
- Formação social brasileira e processos históricos:
 - ⇒ expropriação da terra: condições de vida no campo;
 - ⇒ expoliação urbana: condições de vida na cidade.
- Formação social brasileira e processos contemporâneos:
 - ⇒ modernização e descompassos;
 - ⇒ modernidade e confrontos institucionais.

6.2.3 - Ensino social da Igreja

- Fontes:
 - ⇒ Bíblia;
 - ⇒ Santos Padres.

- Evolução: grandes temas:
 - ⇒ dignidade da pessoa humana;
 - ⇒ primazia do bem comum;
 - ⇒ destinação universal dos bens e apropriação correta individual;
 - ⇒ precedência do trabalho sobre o capital;
 - ⇒ subsidiaridade;
 - ⇒ solidariedade.

6.3 - 3º MÓDULO

6.3.1 - Política

- Elementos para análise política:
 - ⇒ sociedade e política;
 - ⇒ o problema do poder;
 - ⇒ a constituição das sociedades políticas: da cidade ao estado-nação;
 - ⇒ estrutura social, sociedade civil e sociedade política.
- Partidos, movimentos sociais e Estado:
 - ⇒ a formação política brasileira: de 1930 até hoje;
 - ⇒ a política na crise da modernidade;
 - ⇒ política e sociedade pós-industrial;
 - ⇒ ética e política;
 - ⇒ prática democrática;
 - ⇒ participação e representação;
 - ⇒ elementos para uma educação política;
 - ⇒ a relação entre as teorias e práticas sociais;

Centro Inaciano de Espiritualidade
SEAS - CCB

- ⇒ desequilíbrio
- ⇒ disparidade
- ⇒ o capital
- ⇒ o cor
- ⇒ e
- ⇒ e
- ⇒ vital;

matéria:

de apropriação cor-

CVX

des políticas;
o vanguardismo;
vimento popular;
stãos.
os alternativos

6.2.2 - S

spiritualidade
CB

- A dinâmica populacional é um problema real?
- População e desenvolvimento: controvérsias
- Situação e tendências demográficas:
 - ⇒ mudanças mais importantes desde 1950;
 - ⇒ a fecundidade;
 - ⇒ a mortalidade;
 - ⇒ crescimento e composição etária.
- A população na transformação produtiva com equidade:
 - ⇒ proposta da CEPAL;
 - ⇒ população desde as perspectivas dos recursos humanos;
 - ⇒ população e desenvolvimento sustentável;
 - ⇒ políticas e programas de desenvolvimento.
- As mulheres e o tema da população

6.3.3 - Ecologia social

- Desenvolvimento sustentável
- Ecologia e ecologismo:
 - ⇒ conceitos;
 - ⇒ tendências;
 - ⇒ práticas sociais.
- A busca de novos paradigmas
- Uma crise socioambiental radical:
 - ⇒ implicações culturais;
 - ⇒ implicações econômicas;
 - ⇒ implicações éticas;
 - ⇒ implicações espirituais.

7. OUTRA VERSÃO

O curso também pode ser ministrado em dois módulos, assim constituídos:

7.1 - 1º Módulo

- A FORMAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DO BRASIL
- A HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL
- ESPIRITUALIDADE

7.2 - 2º Módulo

- A ECONOMIA SOCIOPOLÍTICA
- SOCIOLOGIA E SOCIEDADE NO BRASIL
- POLÍTICA

- ⇒ atores sociais e atividades políticas;
- ⇒ revisão do basismo e do vanguardismo;
- ⇒ agentes populares e movimento popular;
- ⇒ o intelectual orgânico;
- ⇒ a prática política dos cristãos.
- Socialismo real e capitalismo real
- A conjuntura internacional: cenários alternativos

6.3.2 - Problemas populacionais

- A dinâmica populacional é um problema real?
- População e desenvolvimento: controvérsias
- Situação e tendências demográficas:
 - ⇒ mudanças mais importantes desde 1950;
 - ⇒ a fecundidade;
 - ⇒ a mortalidade;
 - ⇒ crescimento e composição etária.
- A população na transformação produtiva com equidade:
 - ⇒ proposta da CEPAL;
 - ⇒ população desde as perspectivas dos recursos humanos;
 - ⇒ população e desenvolvimento sustentável;
 - ⇒ políticas e programas de desenvolvimento.
- As mulheres e o tema da população

6.3.3 - Ecologia social

- Desenvolvimento sustentável
- Ecologia e ecologismo:
 - ⇒ conceitos;
 - ⇒ tendências;
 - ⇒ práticas sociais.
- A busca de novos paradigmas
- Uma crise socioambiental radical:
 - ⇒ implicações culturais;
 - ⇒ implicações econômicas;
 - ⇒ implicações éticas;
 - ⇒ implicações espirituais.

7. OUTRA VERSÃO

O curso também pode ser ministrado em dois módulos, assim constituídos:

7.1 - 1º Módulo

- A FORMAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DO BRASIL
- A HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL
- ESPIRITUALIDADE

7.2 - 2º Módulo

- A ECONOMIA SOCIOPOLÍTICA
- SOCIOLOGIA E SOCIEDADE NO BRASIL
- POLÍTICA

7. VIABILIDADE ECONÔMICA

(Texto elaborado por Alexandre Pinheiro Tenorio,
Tesoureiro Nacional da CVX, 1995)

1. FUNDAMENTOS

“Os filhos de Levi, revestidos do sacerdócio, na qualidade de filhos de Abraão, têm por missão receber o dízimo legal do povo, isto é, de seus irmãos.” (Heb 7, 5)

“Todos os dízimos da terra, tomados das sementes do solo ou dos frutos das árvores, são propriedades do Senhor: são coisas consagradas ao Senhor.” (Lev 27, 30)

“Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência, diz o Senhor dos exércitos, e vereis se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário.” (Mal 3,10)

“O Senhor disse a Moisés: dizei aos israelitas que me façam uma oferta. Aceitarei essa oferenda de todo o homem que a fizer de bom coração.” (Ex 25, 1-2)

“A farinha não se acabou na panela, nem esgotou o óleo da ânfora, como o Senhor tinha dito pela boca de Elias.” (I Reis 17, 16)

“Honra ao Senhor com teus bens, e com as primícias de toda a tua renda, e se encherão fartamente os teus celeiros e transbordarão de vinho os teus lagares.” (Prov 3, 9-10)

“Há quem dá com liberdade e obtém mais. Outros poupam demais e vivem na indigência. A alma generosa será cumulada de bens e o que largamente dá, largamente receberá.” (Prov 11, 24-25)

“Cada um dê segundo o que se propôs em seu coração; não dê de má vontade ou constrangido, pois Deus ama a quem dá com alegria.” (2COR 9,6)

“A filiação das Comunidades de Vida Cristã locais à ACVCB pressupõe a aceitação:

das contribuições financeiras determinadas pelos órgãos diretivos da ACVCB.” (Estatuto Civil da CVX art.6 - inciso IV)

“Compete ao CPS (Conselho Plenário de Serviços):

fixar o valor das contribuições dos membros e a criação de taxas extraordinárias que julgar necessárias ou úteis.” (Estatuto Civil da CVX art. 13 - inciso IV)

2. OBJETIVOS

Há anos que a situação econômica vem incomodando a CVX. A realização de alguns projetos fica emperrada, ou então, os projetos não se realizam na grandeza de que gostaríamos, em virtude da - entre outras - insuficiência financeira. Na verdade, criou-se um tabu com o dinheiro na Igreja que remonta à época da Idade Média e que não nos cabe aqui discutir.

Vale ressaltar entretanto que a CVX não é e nem pretende ser um organismo com fins lucrativos. Tampouco se deseja colocar o dinheiro como mola propulsora do nosso crescimento. Antes,

porém, o que nos move é a graça do Espírito, que por sua vez tem se mostrado abundante em nossos últimos empreendimentos. Parece-nos, entretanto, prudente considerar que a CVX é uma Associação Pública de Fiéis Leigos inseridos no contexto da ordem temporal e que, apesar de querer transformá-la, vive mergulhada dentro dos seus limites e condições, que nos atingem a todos. E dentro dessas condições do nosso “mundo temporal”, o dinheiro é inexoravelmente - gostemos ou não - um meio material importante para nossas ações. O dinheiro não é *a priori* nem bom nem ruim. É o seu uso, como resultado da práxis social, que vai determinar as “culturas de morte” ou as “promoções humanas”.

Mas, já que não podemos princindir dele, temos como meta buscar uma auto-sustentação financeira dando ao dinheiro uma “função pastoral”, ou seja, cabe-nos transformá-lo em um dos instrumentos materiais eficazes em nossa obra - a CVX - na efetivação de nossos projetos de formação e de crescimento, para a comunicação da graça de nosso estilo de vida no seguimento de Jesus e de seu Reino, bem como para a manutenção de nossa atual estrutura organizacional e para dar suporte operacional à formação das comunidades, pré CVX e seus membros.

3. MEIOS

Na Assembléia Geral de 1994, em Belo Horizonte, ao tentarmos definir nossa estratégia pastoral dos anos seguintes, surgiu a preocupação de como viabilizar estes empreendimentos do ponto de vista econômico, e a partir daí, propôs-se, com vistas a atingir a auto-sustentação financeira de que falamos há pouco, que o CPS (Conselho Plenário de Serviços) determinasse - como de fato veio a fazer - que todo membro CVX contribuísse para a CVX com, no mínimo, 1% de sua renda líquida. Com isto, esperava-se que todos pudessem cooperar com equidade para a manutenção

administrativa da CVX do Brasil (pela qual todos somos responsáveis), já que por se tratar de um percentual, todos teriam o mesmo esforço.

Hoje, passados dois anos, verifica-se que a medida foi acertada e que a CVX já se sustenta financeiramente (ainda que com um certo “aperto de caixa”), pelo menos no aspecto operacional e administrativo, o que se reflete diretamente no apoio e suporte da formação de nossos membros. O que passa a ser determinante doravante é a adesão dos membros e, principalmente, a regularidade de suas contribuições, o que infelizmente não vem acontecendo de maneira satisfatória.

Entretanto, existem alguns empreendimentos, quer seja de formação ou não, que demandam uma soma maior e que a nossa comunidade não tem como arcar, ao menos pelo que se verifica atualmente. Para ilustrar, poderíamos citar como exemplo: ajuda de custo a membros CVX em dificuldades financeiras para a participação em retiros, cursos de assessores CVX, além de viagens de palestrantes para esses eventos, etc. Nestes casos, deve-se procurar arrecadar fundos em entidades internacionais através da elaboração de projetos para esses custeios. Entretanto, toda e qualquer ajuda em nome da CVX deve ser conduzida pela direção nacional, já que a elaboração desses projetos requer uma certa especialização e também a disponibilidade de vários dados sobre nossa associação.

É fundamental também que, dentro daquele espírito de solidariedade e subsidiaridade de fala o texto sobre *Formação Humano-comunitária*, presente neste documento, **devamos também considerar a possibilidade de ajuda financeira à formação de um membro, em primeira instância, dentro de sua própria comunidade de pertença.** Só quando esgotados todos os esforços de financiamento, essa comunidade reportar-se-á à Comunidade Maior, quer seja Regional ou Nacional.

Não se deve também desprezar meios alternativos de arrecadação de recursos, como a confecção e venda de camisetas, adesivos para carro, bingos, etc, como forma de incrementar a

nossa fonte de recursos, sem esquecer também da aplicação do disponível no mercado financeiro que pode gerar uma receita a mais.

Capítulo 5

PLANO DE FORMAÇÃO DE ASSESSORES CVX

5.1. OBJETIVO

O Plano de Formação de Assessores objetiva formar pessoas que possam exercer o que propõe a Norma Geral 4 B: “O assessor, bem formado no processo inaciano de crescimento, ajuda a comunidade a discernir as moções presentes nos indivíduos e na comunidade, e ajuda-os a manter clara uma idéia da meta e do processo CVX. O assessor auxilia a comunidade e seu coordenador a encontrar e a usar os meios necessários para a formação e missão da comunidade”.

5.2. DESTINATÁRIOS

A formação de assessores destina-se a leigos membros de comunidades CVX, a sacerdotes, religiosos e religiosas, de espiritualidade inaciana.

5.3. PREMISSAS PARA A FORMAÇÃO

Adotamos duas premissas, que no fundo são vertentes de uma mesma verdade:

- a) CVX é um processo de crescimento, um caminho de vida cristã; e
- b) CVX é um estilo de vida, uma forma de estar com Jesus.

A letra “a” mostra um caminho de formação, de progressão, de descobrimento, estágio de *Pré-Comunidade*. Aqui, o assessor é

um formador: seleciona experiências e as propõe no momento adequado; ajuda a formular metas; provoca movimentos; interroga; apresenta o passo seguinte; sugere meios. O grupo depende do assessor, que ajuda nos problemas pessoais, no objetivo comum, e é com frequência o “centro do grupo”.

A letra “b” tem a ver com a permanente renovação da vida concreta de todos os dias, transformando-a em uma “*vida no Espírito*”. Esta vida no Espírito constitui o estágio de *Comunidade*. Aqui, o assessor é propriamente um assessor, ajuda na formação espiritual e no discernimento pessoal e comunitário.

Desta forma deve-se ter claro, na formação de assessores, a sua atuação diferenciada, em função da caminhada da comunidade.

5.4. PREMISSAS PARA OS DESTINATÁRIOS

Os destinatários do Plano de Formação devem, sempre que possível, ter como requisitos mínimos:

- ser membro de uma comunidade CVX;
- ser feito, pelo menos, retiro de oito dias;
- ter vida espiritual e frequência regular aos sacramentos;
- ter optado pelo estilo de vida CVX;
- ter sentido de pertença à comunidade Regional, Nacional e Mundial;
- para os religiosos e religiosas, serem de espiritualidade inaciana.

5.5. ETAPAS DE FORMAÇÃO

Considerando que o assessor atua diferentemente em função do caminhar da comunidade, a formação dele deve contemplar estágios de amadurecimento envolvendo:

- Etapa de Crescimento;
- Etapa de Aprofundamento;
- Etapa de Compromisso Apostólico Permanente.

5.6. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS

Independente de que seja leigo, sacerdote, diácono, religioso ou religiosa, o importante é que a pessoa que optou pela missão de assessorar comunidades deve ter presente que o assessor participa da vida do grupo, quer dizer:

- Que ser assessor não é um emprego, uma tarefa, em que a pessoa simplesmente cumpre um dever. Não se trata de trabalhar para o grupo como se fosse alguém que está de fora. Ele participa, em graus diferentes, da vida da comunidade; por exemplo, se os membros do grupo estão compartilhando experiências sobre suas orações, é de se esperar que o assessor também participe com os demais.
- Que o assessor não faz simplesmente um apostolado espiritual, mas deve esforçar-se por viver e crescer no estilo de vida CVX como os outros membros da comunidade.

Assim, a formação do assessor inicia-se por uma etapa denominada “*de crescimento*”. É um convite para fazer-se “peregrino” no caminho que conduz à liberdade em Cristo.

5.6.1. Etapa de crescimento

Não se propõe a intelectualizar a formação na CVX, mas a abordar os assuntos de forma a desembocar na realidade das comunidades. Assim, esta etapa tem por base:

- A pessoa de Cristo em nossa vida;
- O estilo de vida de Cristo;

- Sentido comunitário; e
- Participação na Missão de Cristo.

Uma profunda experiência desses quatro elementos desenvolverá uma consciência mais aguda em todos os setores da vida; uma consciência mais alerta da realidade que envolve cada membro, com os outros e com a pessoa de Cristo. Esta etapa pretende fazer que sobressaia o que de bom existe em cada pessoa e o que é positivo nas situações, com a finalidade de desenvolver o que é bom e positivo. Assim se desenvolve uma visão de Deus, que ama cada pessoa e a ajuda a reconhecer seu Amor pessoal e universal.

Os *destinatários* deverão ter o perfil assinalado no item 4 -“Premissas para os Destinatários”.

O meio para a execução da *etapa de crescimento*, é *UM CURSO*, cuja temática básica, está em anexo. Entretanto, a formatação e a duração do curso não têm caráter rígido.

5.6.2. Etapa de aprofundamento

Esta etapa baseia-se no seguinte tripé:

5.6.2.1. Crescente abertura ao chamado de Deus

No mais profundo da vocação CVX, está o chamado de realizar a vocação pessoal de cada um. A consciência desta vocação é fruto de um imenso processo e de deixar sair o que de melhor temos: é a resposta, cada vez mais precisa, dada ao chamamento de Deus. Deus trabalha sempre da mesma maneira: sua ação sobre nós vai se tornando cada vez mais interior e vamos crescendo em graça e união com Ele. A vocação pessoal de cada um não é algo estático, porque a maneira de expressar e realizar a vida varia, sob o influxo da graça de Deus.

5.6.2.2. Fidelidade ao estilo de vida CVX

Significa aprender a maneira de “encontrar Cristo em todas as pessoas e em todas as situações” (PPGG 5). A CVX vive neste mundo, e a dinâmica dos Exercícios permite descobrir em todas as situações, outros tantos lugares de encontrar Cristo, com paz e amor reais. Ver que o Senhor deseja que possamos discernir sua vontade em contato com os homens e os acontecimentos, para, através deles, perceber qual deve ser a nossa resposta à missão.

5.6.2.3. Missão

A missão não se considera como algo agregado à vida, mas como parte integral dela; toda a vida e oração da pessoa se tornam missionárias, e assim as tarefas se convertem num modo privilegiado de viver a vocação CVX.

5.6.2.4. Destinatários

- Assessores que já passaram pela etapa de crescimento;
- Assessores que já tenham feito o compromisso, pelo menos temporário (PPGG 10 e NNGG 3).
- Assessores que já integram oração e ação.

5.6.2.5. Meios

- trocas de experiências com outros assessores, através de reuniões regionais e/ou nacionais;
- aprofundamentos de fim de semana;
- curso breve, cuja temática básica envolva:
 - ⇒ Doutrina Social da Igreja;
 - ⇒ Discernimento apostólico pessoal e comunitário;

- ⇒ Formação para a Missão;
- ⇒ Ética e moral cristãs.

5.6.3. Etapa de crescimento apostólico permanente

Esta etapa encontra sua expressão em:

5.6.3.1. Assimilação das preferências de Cristo

Os EEEE são “a fonte específica e o instrumento característico” para a identificação com Cristo. Entretanto, temos que lembrar que os Exercícios não são simplesmente uma experiência de retiro, senão uma pedagogia para a vida, onde nos sentimos cada vez mais penetrados pelo Espírito de Cristo, de modo que Ele pode servir-se de nós como instrumentos para continuar sua missão na terra. Considerando a opção evangélica pelos mais pobres a vida dos membros da CVX deve caracterizar-se por esta mesma postura. Isto tem um duplo aspecto: viver um estilo de vida simples e defender os direitos dos marginalizados.

5.6.3.2. Discernimento

Não é um exercício que deve ser repetido com frequência, senão uma atitude contínua. O discernimento ajuda a sermos mais sensíveis à presença de Cristo na oração e no cotidiano.

5.6.3.3. Missão dentro da Igreja

O estilo de vida CVX propõe que participemos da missão de Cristo, devendo ter presente:

- o seguimento de Cristo na aceitação da vontade do Pai, simplicidade de vida e humildade no trato com o outro;
- a missão incorporada na Igreja.

5.6.3.4. Destinatários

- os assessores que já passaram pelas etapas anteriores.

5.6.3.5. Meios

- trocas de experiências com outros assessores através de reuniões regionais e/ou nacionais;
- aprofundamento de fins de semana.

5.7. ANEXOS:

1. Curso de formação de assessores
2. Subsídios

ANEXOS

CURSO DE FORMAÇÃO DE ASSESSORES (ETAPA DE CRESCIMENTO)

1. CVX - SUA HISTÓRIA E FUNDAMENTO

- 1.1 - Mostrar a CVX enraizada no nascimento da Companhia de Jesus
- 1.2 - Desenvolvimento da CVX até os nossos dias
- 1.3 - Realidade Mundial e Nacional da CVX
- 1.4 - Estatutos da CVX Brasil

2. PRINCÍPIOS E NORMAS GERAIS DA CVX

3. IDENTIDADE CVX

- 3.1 - Grupo estável de pessoas
- 3.2 - Leigos que se sentem Povo de Deus, por isso são chamados a viver em comunidade
- 3.3 - Formar pessoas comprometidas com o serviço do Reino de Deus
- 3.4 - Prática de oração

4. ORAÇÃO

- 4.1 - A importância da oração em nossos dias
- 4.2 - Como avaliar / incentivar a oração na comunidade
- 4.3 - Prática de oração

5. A PESSOA QUE QUEREMOS FORMAR

- 5.1 - Leigo que descobre e vive sua vocação específica na Igreja
- 5.2 - A vocação apostólica de Inácio, modelo referencial para as CVX
- 5.3 - Características do "sujeito" inaciano

6. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UMA CVX

- 6.1 - O caminho das CVX - etapas
- 6.2 - Descrição das etapas
- 6.3 - Compromisso das CVX: OPÇÃO DE VIDA (Vocação)

7. VIVÊNCIA DE UMA CVX FORMADA

- 7.1 - Comunidade eclesial
 - fidelidade à Doutrina
 - comunhão fraterna
 - Eucaristia
 - oração
- 7.2 - Comunidade inaciana
 - comunidade que vive o espírito dos exercícios
 - comunidade de discernimento:
 - ⇒ pessoal
 - ⇒ comunitário
 - ⇒ comunidade de fé: integração entre Evangelho e vida:
 - ⇒ oração e vida
 - ⇒ avaliação diária
 - ⇒ exame de consciência
 - ⇒ direção espiritual
 - ⇒ Compromisso CVX (temporário e definitivo)
- 7.3 - Comunidade em missão:
 - missão comunitária, pessoal e organizada
 - missão discernida
 - características do serviço CVX:
 - encarnado
 - cristocêntrico
 - orientado para o "Magis"

8. ESPIRITUALIDADE INACIANA

8.1 - Espiritualidade Inaciana:

- seguimento pessoal de Jesus Cristo
- dimensão trinitária
- dimensão comunitária

8.2 - Espiritualidade Eclesial e Eucarística:

- fidelidade à Igreja visível
- dimensão sacramental

8.3 - Espiritualidade de discernimento: Espiritualidade do absoluto:

8.4 - Espiritualidade do concreto:

- disponibilidade crescente
 - busca da vontade de Deus
 - fidelidade na esperança
- ### 8.4 - Espiritualidade do concreto:
- o “Magis”
 - a vida comunitária
 - contemplativos na ação

9. FUNÇÕES DENTRO DE UMA CVX

9.1 - O assessor (animador, guia, acompanhante)

9.2 - O coordenador

10. INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES HUMANAS

11. COMO ADMINISTRAR REUNIÕES

11.1 - Classificação de reuniões

11.2 - Preparação de reuniões

11.3 - Direção de reuniões

11.4 - Tipos de participantes em uma reunião

11.5 - Tensões

12. REUNIÕES DE UMA CVX

12.1 - Tipos de reunião

12.2 - Objetivos das reuniões

12.3 - Partes de uma reunião

12.4 - Reunião de revisão de vida

13. MISSÃO

13.1 - Missão para o leigo

13.2 - Participação no múnus de Jesus Cristo (real profético e sacerdotal)

13.3 - A missão apostólica

13.4 - O discernimento apostólico

13.5 - Critérios inacianos para discernimento apostólico

13.6 - Colaboração na edificação da Igreja

14. OPÇÃO PELA JUSTIÇA EVANGÉLICA

14.1 - Quem somos?

14.2 - Onde estamos? (marco sociopolítico)

14.3 - Que queremos fazer? O Reino

14.4 - Como estamos fazendo?

15. PISTAS PARA SE FORMAR UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

16. ANÁLISE CRÍTICA DA REALIDADE BRASILEIRA

17. REALIDADE DA IGREJA NO BRASIL

18. A PEDAGOGIA DOS EEEE NO CRESCIMENTO DAS CVX

18.1 - Os EEEE: uma pedagogia pessoal e comunitária

18.2 - Os EEEE: uma pedagogia para os que desejam mais

18.3 - Os EEEE: uma pedagogia para apóstolos

SUBSÍDIOS

A lista das propostas e meios a seguir não pretende esgotar todos os subsídios possíveis para o Assessor CVX, mas apenas evidenciar aqueles que nos parecem mais universais:

1. Quanto à Formação nos Exercícios Espirituais

O assessor de uma comunidade de vida cristã é alguém que vai assessorar e conduzir um grupo na caminhada dos Exercícios. Mesmo que ele não seja diretor de exercícios, deve ser alguém que tenha esta experiência muito íntima e profundamente assimilada.

Para tanto, são propostos os seguintes meios:

- fazer os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola da forma mais completa possível, em suas diversas modalidades, considerando como modalidade mínima requerida a dos oito dias, de maneira que o assessor tenha uma visão e uma compreensão do processo total dos Exercícios, tal como vivido, pensado e proposto por Santo Inácio;
- refletir sobre a experiência feita, a fim de captar a pedagogia inaciana, suas etapas e sua relação com o fato de assessorar um grupo, e entender existencial e profundamente que o chamado para ser um membro maduro CVX vem da experiência do Reino e da 2ª Semana dos EEEE. Esta reflexão pode se dar sob diferentes formas, sendo que o fato de passar por uma não exclui necessariamente as outras:
 - ⇒ imediatamente depois da experiência do retiro (num curso ou reflexão de três a cinco dias);
 - ⇒ numa série de reuniões periódicas com outros assessores, seguidas de retiros;

⇒ num grupo permanente de reflexão que partiria de estudos de casos e aplicações práticas dos Exercícios, ou a partir da criação de grupos de trabalhos que estudariam determinados textos ou livros sobre o acompanhamento espiritual; (1)

⇒ num seminário onde se alternassem as modalidades de conferências, debates, reflexão pessoal, dinâmicas, etc. (2)

2. Quanto à Doutrina da Igreja

É imprescindível que o assessor CVX tenha uma sólida e confiável formação na Sagrada Escritura, na Teologia e na Tradição da Igreja, a fim de que possa orientar os freqüentes problemas que podem surgir nos grupos com relação a temas de Cristologia, Eclesiologia, etc. Não se trata (e nem é necessário) de o assessor ser um intelectual, com curso completo de teologia. Mas é preciso que seja um cristão que conhece - mais porque vive do que porque estuda - as verdades mais FUNDAMENTAIS de sua fé.

Para isso, os seguintes meios seriam importantes:

- ter um conhecimento básico dos documentos e do espírito do Concílio Vaticano II, e em particular daqueles aspectos mais relacionados com a vocação e missão do leigo;
- aproveitar os cursos e seminários oferecidos em sua zona de moradia;
- buscar ler os livros que tratam da Escritura em relação aos Exercícios Espirituais, ou de outros temas nesta área;
- aprofundar seus conhecimentos da Escritura e teologia não só com estudo e leitura, mas também com a oração pessoal e comunitária e com um sentido de Igreja sempre mais desenvolvido. (3)

3. Quanto ao Sentir com a Igreja

Para ajudar os membros do grupo que acompanha a desenvolver este exigente sentido de Igreja, o assessor deve vivê-lo ele mesmo.

Para tanto, os seguintes meios poderiam ser propostos:

- conhecer os ensinamentos da Igreja em relação aos problemas do mundo contemporâneo. Ser capaz de ler a realidade com os olhos da Igreja, a fim de completar sua visão de mundo com uma aproximação à realidade de caráter mais eclesial e teológico;
- ler e estudar alguns documentos de trabalho sobre temas do ensino da Igreja e realizar algumas sessões de trabalho em grupo sobre eles;
- compreender seu serviço de formar cristãos comprometidos dentro de uma visão eclesial mais ampla e manter-se constantemente alerta no sentido de que a comunidade CVX é uma comunidade missionária, e de que seu papel é ajudar os membros de seu grupo a lançar-se em direção àquilo que o serviço eclesial deles requer;
- ler, estudar, rezar e assimilar com o coração e as entranhas as Regras para sentir com a Igreja dos Exercícios (EEEE 352-370) não tanto segundo a letra, mas segundo o espírito que as anima.

4. Quanto à análise da realidade social

O assessor tem que acompanhar o grupo e ajudá-lo a ir mais longe no seguimento de Cristo pobre e humilde. Deve portanto auxiliar os membros desse grupo a assimilar as orientações dos EEEE, da Comunidade Mundial e da Igreja neste sentido e aprofundar as raízes evangélicas que constituem seu suporte. A luta pela justiça é um dos componentes essenciais

do caminho de santificação cristã em nosso tempo, e um assessor deve tê-la bem assimilada para poder ajudar seu grupo neste caminho.

Para isso, alguns meios podem ser propostos:

- trazer sempre para o próprio discernimento as perguntas mais urgentes e prementes de seu tempo e situação, procurando a ajuda do Senhor e de seu diretor espiritual para respondê-las, a fim de poder por sua vez ajudar seu grupo;
- procurar atualizar-se em análise social através de textos, livros ou cursos;
- ter contato, em algum nível pelo menos, com a realidade sofrida que vivem os mais pobres, procurando aprender e analisar esta situação em vista de uma ação transformadora;
- confrontar constantemente sua análise com o Evangelho e com os EEEE, a fim de integrar a dimensão social com a dimensão de fé de forma cada vez mais profunda;
- participar de grupos e sessões de trabalho conjuntas com outros assessores, no sentido de formar-se melhor em análise da realidade social;
- aprofundar-se sempre mais no conhecimento dos documentos sociais da Igreja.

5. Quanto ao estilo de vida CVX

O assessor deve ser alguém que assimilou profundamente o espírito e o estilo de vida CVX.

Para tanto, os seguintes meios podem ser propostos:

- compreender e procurar viver os fundamentos expressos nos PPGG, bem como ser fiel observador das regras contidas nas NNNG e nos nossos Estatutos;

- saber relacionar o processo dos Exercícios com o processo de formação CVX;
- conhecer em sempre maior profundidade a história da CVX, para estar bem consciente de como Deus foi guiando esta comunidade apostólica ao longo dos séculos até estarmos ligados a uma tradição que tem passado dentro da Igreja. (4)

6. Bibliografia recomendada

- (1) **Livres para Servir.** Lefrank, Ales. Ed. Loyola, São Paulo, 1985
Buscar a Deus em todas as coisas. Stierli, Josef Ed. Loyola, São Paulo, 1990
- (2) **Revista Progressio nº 33:** páginas 17-19
- (3) **Suplemento da Revista Progressio nº 22,** páginas 35-36.
- (4) **Origen y Significado de la Comunidad Mundial CVX.** Ochagavia, Juan. Suplemento da Revista Progressio, nº 33 - páginas 20-24.